



Arte Pública em Preservação

Uma experiência formativa em conservação e
restauração na Udesc Ceart (2022–2024)

Márcia Regina Escorteganha (Org.)

Florianópolis, 2025



Dados do Corpo Técnico

Universidade do Estado de Santa Catarina | Udesc – Gestão 2024-2028

- Prof. Dr. José Fernando Fragalli | Reitor
- Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier | Vice Reitora
- Téc. Univ. Pedro Girardello da Costa | Pró-Reitor de Administração
- Profa. Dra. Julice Dias | Pró-Reitora de Ensino
- Prof. Dr. Rodrigo F. Terezo | Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade
- Téc. Univ. Gustavo Pinto de Araújo | Pró-Reitor de Planejamento
- Prof. Dr. Sérgio Henrique Pezzin | Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Centro de Artes, Design e Moda | Ceart – Gestão 2021-2025

- Profa. Dra. Daiane Dordete Steckert Jacobs | Diretora Geral
- Profa. Dra. Anelise Zimmermann | Diretora de Ensino de Graduação
- Profa. Dra. Viviane Beineke | Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação
- Profa. Dra. Neide Kohler Schulte | Diretora de Extensão, Cultura e Comunidade
- Téc. Univ. Eliâne Carin Hadlich | Diretora de Administração

Associação de Arte Educadores de Santa Catarina | AAESC - Gestão 2023-2025

- Janaina Enck | Presidente
- Gabriel Souza Coelho | Vice-Presidente
- Jéssica Natana Agostinho | 1ª Secretária
- Marcos Antônio dos Santos | 2ª Secretário
- Jéssica Maria Policarpo | 1ª Tesoureira
- Andreza de Oliveira | 2ª Tesoureira
- Pedro Cabral Filho | Diretor de Promoção
- Alexssandro Schappo | Diretor de Divulgação

Editora AAESC | Conselho Editorial

- Dra. Consuelo Alcioni Borba Schlichta | UFPR
- Dr. Federico Buján | UNA/UNR
- Dra. Gerda Schutz Foerste | UFES
- Dra. Isabela Frade do Nascimento | UFES
- Dra. Luana Wedekin | UDESC
- Dra. Sandra Makowiecky | UDESC
- Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira | UDESC
- Dra. Vera Lúcia Penzo Fernandes | UFMS



GOVERNO DE
SANTA CATARINA



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



CEART
CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA



© TÍTULO DA OBRA

Arte Pública em Preservação: Uma experiência formativa em conservação e restauração na Udesc Ceart (2022–2024)

Organizadora

Marcia Regina Escorteganha

Autores

Marcia Regina Escorteganha

Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

Renne Turibio

Thamyres Souto Franco

Capa: Composição com base na pintura de Aldo Beck

Projeto Gráfico e Diagramação: Igor Pinheiro e Carolina Weber Dall'Agnese

@ A reprodução de imagens de obras nesta publicação tem o caráter pedagógico, amparado pelos limites do direito de autor no art. 46 da Lei nº 9610/1998, entre elas as previstas no inciso III (a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra), sendo toda reprodução realizada com amparo legal do regime geral de Direito de autor no Brasil.

Sumário

A Apresentação	7
B Agradecimentos	9
C Introdução: A importância da preservação e restauração de arte pública	10

Capítulo 1: Workshop I (2022) / Os Murais 13

1 O surgimento dos murais da Udesc Ceart	17
2 Medianeras + FIK I	19
2.1 Apresentação e Entrevista	19
2.2 Identificação do mural	23
2.3 Interpretação iconográfica e iconológica	23
3 Medianeras + FIK II	25
3.1 Identificação do Mural	25
3.2 Interpretação iconográfica e iconológica	26
4 Expressar: Gugie Cavalcanti	28
4.1 Apresentação e Entrevista	28
4.2 Identificação do mural	32
4.3 Interpretação iconográfica e iconológica	32
5 Jaider Esbell: Nave Mãe e Agnaldo Mirage	35

5.1 Identificação do Mural	35
5.2 Identificação do mural	38
5.3 Interpretação iconográfica e iconológica	38
6 Coletivo Pinte e Lute + 1º Acadêmica de Artes Visuais	42
6.1 Identificação dos Murais	42
7 Estado de conservação dos murais e procedimentos de intervenção: Conservação curativa e restauro	48
7.1 Fase I (2022)	53
7.2 Fase II (2024)	56

Capítulo 2: Workshop II (2024) 58

8 Quanto ao restauro das esculturas metálicas	63
8.1 Esculturas metálicas: materiais, patologias e tratamentos de conservação-restauração	63
8.2 Tipos de materiais metálicos comuns em escultura	64
8.3 Processos de degradação/deterioração	64
8.4 Estratégias de conservação e tratamento	65
8.5 As esculturas metálicas da Udesc Ceart	66
8.6 Escultura em cerâmica policromada	72
8.7 Escultura em argamassa com preenchimento de material reciclado ..	75
9 Quanto ao restauro das obras pictóricas e da fotografia	78
9.1 Patologias	80
10 Quanto ao restauro do painel serigráfico	83
10.1 Entendendo os suportes e as técnicas	85
10.2 Contextualização a configuração representativa estética do painel serigráfico	86
10.3 Estado de conservação da obra: painel serigráfico	102

10.4	Recomendações para a preservação do painel serigráfico	108
11	Recomendações pós restauro	109
11.1	Registro do Workshop/Oficinas de Capacitação (2024)	111
12	Depoimentos de participantes do workshop de 2024	114
13	Considerações finais	122
13.1	Sugestões de bibliografias para futuras pesquisas	124
13.2	Referências específicas complementares	125
	Referências	127
	Murais CEART	127
	Anexos	130
	Equipe Udesc Ceart que colaborou com as oficinas/workshops	130
	Lista de participantes das oficinas/workshops	131
	Glossário (termos técnicos)	133
	Mídias sobre o projeto de intervenção na arte pública	135

A | Apresentação

Este livro é fruto do projeto de restauração e conservação de obras de arte, em sua maioria públicas, do Centro de Artes, Design e Moda (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), iniciativa da Direção Geral – gestão 2021-2025.

Em 2025, a Udesc Ceart completa 40 anos de fundação, tendo construído ao longo dessas quatro décadas uma trajetória marcada pela tríade Educação, Cultura e Excelência.

A Udesc Ceart foi fundada oficialmente em 11 de dezembro de 1985, a partir das três distintas habilitações do curso de Licenciatura em Educação Artística (Música, Artes Plásticas e Desenho) vinculadas desde 1974 à Faculdade de Ciências Humanas e da Educação (Udesc Faed).

A Udesc Ceart conta atualmente com 8 cursos de graduação e 11 cursos de pós-graduação. Na graduação, são oferecidos os cursos de Licenciatura em Artes Cênicas, Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em Design Gráfico, Bacharelado em Design Industrial, Bacharelado em Moda, e Licenciatura e Bacharelado em Música. Já na pós-graduação, são oferecidos os cursos de Mestrado em Artes - ProfArtes (profissional), Mestrado e Doutorado em Artes Cênicas, Mestrado e Doutorado em Artes Visuais, Mestrado e Doutorado em Design, Mestrado e Doutorado em Moda (profissional), e Mestrado e Doutorado em Música.

Nesses 40 anos de história, a Udesc Ceart impactou não apenas o cenário educacional, criativo e cultural de Santa Catarina, mas também do país e do exterior. Com relevante atuação na pesquisa e na extensão, a Udesc Ceart possui egressas/as de destaque em suas áreas de atuação dentro e fora do país.

Uma jornada tão rica e tão importante não poderia relegar sua própria memória

artística e cultural. E com consciência dessa missão, realizamos em 2022 e 2024 dois ciclos formativos em restauração e conservação de obras de arte com a também egressa da Udesc Ceart, Dra. Márcia Regina Escorteganha, sob coordenação do Núcleo de Produção Cultural da Udesc Ceart.

Nesta obra a leitora e o leitor poderão acompanhar a contextualização histórica, teórica, metodológica e técnica desenvolvida por Márcia tanto em suas palestras e oficinas quanto em ações específicas de restauro desse projeto.

A opção por ações formativas na área da preservação artística revela a essência do próprio espaço no qual o projeto foi desenvolvido: um centro de ensino superior público de Artes, Design e Moda, cujos conhecimentos complementares oportunizados pelas oficinas e palestras puderam contribuir também na formação de estudantes e servidores que atuam no centro e na universidade, bem como na formação de participantes da comunidade.

Este livro corrobora ainda com a memória da Udesc Ceart, possibilitando o registro em imagens das obras restauradas, criando assim também um catálogo inicial desse importante acervo para a Udesc Ceart, e prospectando a necessidade das futuras gestões do centro continuarem o trabalho de restauração e conservação dessas e das futuras obras de arte que venham a compor o patrimônio cultural de nosso centro.

Sigamos pelos próximos 40 anos firmes na missão da Udesc Ceart de formar docentes, pesquisadores e profissionais de excelência nas áreas de Artes, Design e Moda, por meio de uma formação crítica e emancipadora, na qual a memória também seja alimento para os sonhos, pois como nos ensinou Jorge Luis Borges, “A memória é o essencial, visto que a literatura está feita de sonhos e os sonhos fazem-se combinando recordações”.

Daiane Dordete Steckert Jacobs

Diretora Geral da Udesc Ceart – Gestão 2021-2025.

B | Agradecimentos

Com imensa gratidão, dedico estas palavras àqueles que tornaram possível este projeto, que vai além das páginas deste livro. A oportunidade de compartilhar, semear e cultivar o conhecimento sobre a conservação e restauração de obras de arte pública é, para mim, um presente de valor incalculável.

Agradeço a todos os alunos(as) dos workshops.

Meu profundo agradecimento à Direção da Udesc Ceart, em especial à Diretora Daiane Dordete Steckert Jacobs, e a toda sua equipe que, com sensibilidade, compromisso e generosidade, abraçaram esta proposta, possibilitando a realização dos workshops que deram origem a esta publicação. Que este gesto reverbere por muitas gerações, inspirando novos olhares, novos fazeres e o cuidado permanente com o nosso patrimônio cultural.

Para não correr o risco de deixar de mencionar alguém que, de alguma forma, fez parte desse caminho — seja nas trocas, nos apoios, nas ideias, nos desafios ou nas mãos que se somaram às nossas —, deixo aqui meu sincero e profundo agradecimento a cada pessoa que, direta ou indiretamente, contribuiu para que esta jornada de aprendizado, partilha e construção coletiva se tornasse realidade.

A todos, e a cada um, meu muito obrigada. Que esta semente continue a florescer e a dar frutos.

C | Introdução

A importância da preservação e restauração de arte pública

por Márcia Escorteganha

A arte pública possui um papel fundamental na construção de identidades coletivas, na valorização do espaço urbano e na promoção do acesso democrático à cultura. Presente em praças, muros, edifícios e corredores universitários, ela transforma a paisagem cotidiana e provoca reflexões sobre a sociedade, a história e os valores compartilhados por uma comunidade. No contexto universitário, essas expressões artísticas ganham ainda mais relevância, pois dialogam com os saberes, as práticas e as memórias que circulam nos ambientes de ensino, pesquisa e extensão.

O acervo artístico e cultural do Centro de Artes, Design e Moda (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) é composto por uma diversidade de obras de arte inseridas em seus espaços públicos e de convivência do campus, em Florianópolis. Dentre elas, destacam-se painéis murais e serigráficos, esculturas, instalações, pinturas e fotografias — expressões de arte pública que carregam consigo parte significativa da história, identidade e do desenvolvimento dos cursos de artes plásticas da instituição.

Essas obras não apenas enriquecem o cotidiano do campus, mas também constituem um patrimônio artístico de grande relevância para a memória institucional e para a história da arte em Santa Catarina.

Muitas dessas obras estão diretamente ligadas à trajetória dos cursos de Artes Vi-

suais da universidade, tendo sido criadas por artistas convidados, docentes, discentes e egressos. Assim, a arte pública presente na Udesc Ceart é também reflexo do compromisso da universidade com o ensino, a pesquisa, a extensão e a preservação cultural. Como expressa sua missão institucional, o centro busca “formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a cultura, com a arte e com a transformação social, promovendo a produção e difusão do conhecimento artístico e cultural de forma ética e inclusiva”.

As artes públicas e obras artísticas em si, além de enriquecerem o ambiente universitário, cumprem um papel essencial na formação estética e crítica da comunidade acadêmica e do público em geral. No entanto, por estarem expostas constantemente às intempéries — como sol, chuva e variações de temperatura, incidência de luz e falta de manutenção — muitas delas apresentam um estado de conservação delicado e, em alguns casos, com deterioração avançada. É possível observar o esmaecimento das cores, perda de nitidez, áreas com infiltrações, desprendimentos de substrato e camadas pictóricas comprometidas, colocando em risco a integridade de obras fundamentais para o patrimônio artístico catarinense.

Diante desse cenário, este livro surge como parte de uma proposta mais ampla de valorização, preservação e restauração da arte pública da Udesc Ceart. Ele acompanha a realização de oficinas (workshops) dedicadas à catalogação, conservação preventiva e curativa, bem como à restauração das artes públicas situadas no campus. O objetivo é, além de intervir diretamente nas obras em risco, oferecer formação prática e teórica aos alunos e funcionários, promovendo o conhecimento técnico e a capacitação necessárias para entender as especificidades desse patrimônio artístico sob a responsabilidade da instituição e como se deve proceder para garantir sua preservação.

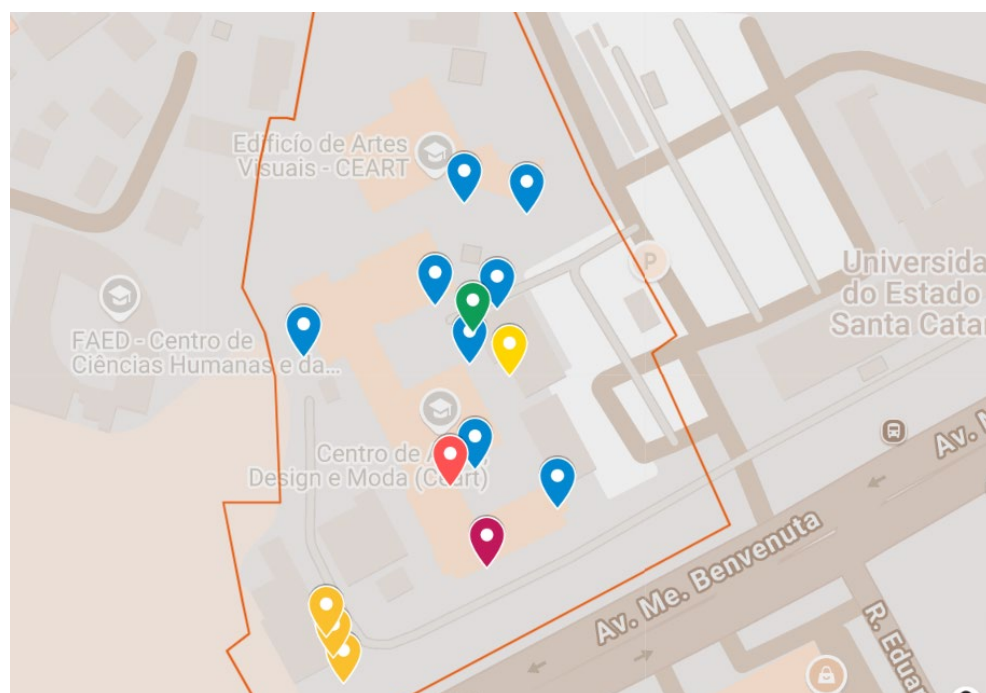
Mais do que uma ação pontual, a iniciativa busca sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade para a importância da preservação da arte pública, fortalecendo a cultura da conservação e do cuidado com os bens culturais que compõem nossa paisagem cotidiana. Com isso, reafirma-se o compromisso da Udesc Ceart com a salvaguarda do patrimônio artístico e com a formação de profissionais conscientes, preparados e engajados com a preservação da memória e da identidade cultural catarinense.

Os workshops tiveram como objetivo refletir sobre a importância da preserva-

ção e da restauração da arte pública – para isso, procuramos reunir experiências, estudos de caso, análises críticas e registros de intervenções em obras de arte expostas ao ambiente aberto/público; buscamos valorizar tanto o patrimônio artístico da instituição quanto os processos que garantem sua continuidade e integridade ao longo do tempo.

Mais do que tratar da recuperação física de obras, esta publicação propõe uma abordagem interdisciplinar, que reconhece os desafios técnicos, éticos e pedagógicos envolvidos na conservação da arte pública. Também evidencia o compromisso da Udesc Ceart com a proteção de seu acervo visível, reafirmando o papel da universidade como agente ativo na salvaguarda do patrimônio cultural.

A seguir, apresentamos a localização das artes públicas no Centro de Artes, Design e Moda da Udesc, em Florianópolis, em mapa elaborado pelo aluno Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos.



Mapa: Georeferenciamento da localização das artes públicas da Udesc Ceart.

Autoria: Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

Disponível em:



Capítulo 1

Workshop I (2022)
Os Murais

A arte pública desempenha um papel fundamental na história e na identidade da Udesc Ceart. Ela representa não apenas o desenvolvimento dos cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) da universidade, mas também a trajetória artística e cultural de diversos professores, estudantes e artistas catarinenses e brasileiros. As obras espalhadas pelo campus testemunham a evolução da produção artística dentro da instituição, consolidando o centro como um importante polo de pesquisa e produção artística no Brasil.

O acervo artístico e cultural do Centro de Artes, Design e Moda da Udesc é composto por uma expressiva coleção de obras de arte, incluindo pinturas, gravuras, painéis serigráficos, pinturas murais, esculturas e instalações, entre outros. Essas obras foram produzidas com uma ampla diversidade de materiais, como cerâmica, papel, tecido, metal e vidro, refletindo a riqueza técnica e expressiva da arte contemporânea. Cada uma dessas manifestações artísticas apresenta especificidades técnicas que são influenciadas pelos processos de deterioração e degradação ao longo do tempo. Como, por exemplo, fatores ambientais – umidade, radiação solar, variações térmicas e poluição atmosférica, entre outros. Esses fatores, associados a fatores antrópicos –por exemplo, a falta de manutenção ou vandalismo – impactam diretamente a conservação das obras, exigindo intervenções adequadas para garantir sua preservação.

Com o passar do tempo, grande parte desse acervo encontra-se em um estado de conservação preocupante. Por estarem expostas a fatores ambientais adversos, muitas das obras apresentam sinais de degradação, demandando ações urgentes de conservação e restauro. A exposição constante às intempéries, como sol e chuva, causa danos significativos nos materiais constitutivos das artes públicas do centro. Entre os principais danos observados, destacam-se a oxidação de suportes metálicos, fragmentação de substratos, fissuras e deslocamentos, lacunas expostas, além da perda de nitidez e intensidade cromática devido ao esmaecimento das cores. Diante dessa realidade, foi desenvolvido este workshop de capacitação com o objetivo de preservar e revitalizar esse acervo que necessitava urgentemente de procedimentos de restauração.

Os procedimentos de intervenção seguiram princípios éticos e técnicos que garantem a integridade das obras, respeitando suas características originais e os materiais utilizados. O processo envolveu diagnóstico detalhado das condições das

obras, identificação dos principais agentes de degradação e a implementação de técnicas de conservação e restauro adequadas para cada material. Além de servir de oficinas de capacitação para estudantes e servidores da instituição pública, gerando novos profissionais conscientes dos valores e procedimentos de intervenção que podem ser executados em arte pública, um tema *sui generis* que contém em si especificidades de tratamentos devido sua exposição às intempéries.

Devido à importância da arte pública existente na Udesc Ceart, surgiu a proposta da Diretora Geral do centro, Daiane Steckert Jacobs, quanto à execução do evento “Ciclo de palestras e oficinas/workshops sobre conservação preventiva, curativa e de restauração das artes públicas do Centro de Artes, Design e Moda da Udesc”. Para isso, foi contratada a professora e restauradora Pós-Dra. Arq. e Urb. Márcia Regina Escorteganha, que teve como objetivo de capacitar no campo do conhecimento da conservação e restauração de obras de arte estudantes de graduação e pós-graduação, como também servidores da instituição. O intuito foi a formação técnica e teórica para fornecer mais ferramentas de atuação no mercado de trabalho, além de ampliar sua visão e consciência de preservação do patrimônio artístico e cultural de nossa cidade e desenvolver práticas de conservação preventiva e cuidados específicos com as obras de arte expostas no campus.

Assim, esse ciclo de palestras e oficinas/workshop com aulas expositivas e atividades práticas teve como foco preservar as obras de arte e também qualificar estudantes, servidores e comunidade interessada no tema a desenvolver atividades em relação à preservação do patrimônio artístico e cultural que está sob a tutela da Udesc.

Os fatos aqui relatados se referem a duas etapas de intervenção nas obras de arte públicas do Centro de Artes, Design e Moda da Udesc. A primeira, iniciada em novembro de 2022, foi destinada à conservação curativa e restauro de cinco artes murais. A segunda etapa, realizada de outubro a dezembro de 2024, aos moldes da primeira, teve como objetivo realizar um workshop de formação e capacitação que compreendeu ações de conservação preventiva, curativa e restauro. Essa última atividade envolveu as seguintes categorias de produção artística: painel serigráfico; esculturas metálicas, cerâmicas e de argamassa; fotografias; obras pictóricas, e novamente os cinco murais (manutenção do restauro realizado em 2022).

Uma vez que o registro das ações também faz parte da educação patrimonial e

da documentação das ações desenvolvidas, esta publicação cumpre seu dever de documentar todo o processo de restauração do acervo artístico público da Udesc Ceart, apresentando a importância da preservação dessas obras para a história da instituição e para a valorização do patrimônio artístico e cultural. Além de um registro técnico, ficam registrados os procedimentos e recomendações de manutenção e preservação dessas obras. Esta publicação também busca sensibilizar a comunidade acadêmica e o público em geral sobre a relevância da conservação da arte pública, incentivando novas iniciativas de proteção e manutenção desse legado cultural.

1| O surgimento dos murais da Udesc Ceart

O surgimento dos murais da Udesc Ceart está diretamente ligado ao desenvolvimento dos cursos de Artes Visuais e a programas de estímulo à experimentação artística dentro da universidade. Desde a sua fundação, o Centro de Artes, Design e Moda tem incentivado a criação de murais como parte da formação acadêmica, promovendo a interação entre estudantes, professores e comunidade. Essas obras, produzidas em diferentes períodos e com diferentes técnicas, refletem a diversidade de linguagens artísticas exploradas ao longo dos anos, servindo como registros visuais da trajetória criativa da instituição. Além de contribuírem para a valorização do espaço universitário, os murais também representam uma importante manifestação da arte pública, reforçando o compromisso da Udesc com a preservação e difusão do patrimônio artístico-cultural.

O Workshop I (oficina de capacitação), realizado em 2022, teve como foco reverter e estabilizar a situação das obras de arte-murais e qualificar estudantes e funcionários a desenvolver suas atividades em relação à preservação do patrimônio artístico e cultural que estão sob a tutela da instituição e que estavam em processo de deterioração avançado.

Nesse contexto, a oficina contribuiu para disseminar as informações relacionadas à identificação, conservação preventiva, curativa e restauro dos painéis murais do Udesc Ceart como obras de arte pertencentes à sociedade catarinense.

A atividade contou com o seguinte conteúdo programático:

Workshop I

80h aulas (oficina) de 4h diárias (aulas síncronas, assíncronas e práticas-in loco (mural))

04 palestras de capacitação técnica:

- **Palestra 01** - Introdução - noção de conservação (preventiva e curativa) e restauro;
- **Palestra 02** - Pintura Mural-técnicas e seus materiais constitutivos;
- **Palestra 03** - Como efetuar o diagnóstico do estado de conservação em pintura mural;
- **Palestra 04** - Procedimentos de intervenção e recomendações pós-restauro

Conteúdo Programático

- Conteúdo destino ao aprendizado dos procedimentos: como se equipar e realizar a atividade e procedimentos de conservação e preservação (máscara e luvas de proteção); visita in loco para entender o ambiente que circunda ou está instalada a obra; estudar o local e fazer o diagnóstico da obra e seu contexto e compreender quais são os fatores que degradam esta obra (fatores ambientais, químicos, físicos e biológicos), refletir como se deve proceder para minimizar os riscos e as deteriorações do patrimônio artístico e cultural; elabora relatórios e registros de atividades (diário de campo).

Tratamento Realizado

- identificação e mapeamento das obras;
- registro gráfico; fotográfico e digital;
- realizar o diagnóstico do estado de conservação;
- higienização e desinfestação preventiva e curativa
- fixação das áreas em desprendimento;
- recomposição das áreas com fissuras e deslocamentos ;
- nivelamento das áreas de intervenção;
- reintegração das áreas de intervenção;
- aplicação de camada de proteção;
- elaboração de relatórios dos procedimentos de intervenção executados (parcial e final)

A seguir, apresentamos o trabalho realizado, contendo entrevistas, descrição e trajetórias dos cinco murais da Udesc Ceart que receberam o tratamento de conservação e restauro em 2022.

2| Medianeras + FIK I



Mural “sem título”, Medianeras + FIK, 2018.

Foto: Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos, março de 2025.

2.1 Apresentação e Entrevista

por Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

Este mural é fruto do Festival Internacional de Arte e Cultura José Luiz Kinceler (FIK), que aconteceu de 4 a 7 de fevereiro de 2018, no Centro de Artes, Design e Moda da Udesc, no Campus I, em Florianópolis. Uma das diversas oficinas realizadas no evento foi “Arte Urbana - Arte Coletiva Mural”, ministrada por duas artistas argentinas muralistas da cidade de Rosário (Argentina): Vanesa Galdeano e Anali Chanquia.

Criadoras do grupo Medianeras Murales trajetória artística já haviam efetuado outras intervenções urbanas de arte pública em murais nas cidades do Rio de Janeiro, Rosário, Londres, Wiesbaden, Salamanca, Madrid, Lisboa, Buenos Aires e Bangkok. Elas destacam que:

“A diferencia de los muros, encargados unicamente de separar los espacios, las paredes medianeras son aquellas que son compartidas entre vecinos. Este concepto nos interesa porque creemos que el arte público, además de embellecer las ciudades, reivindica la idea del lugar compartido por todos los individuos. Queremos cambiar la manera habitual en la que percibimos los espacios, alterar el paisaje urbano de la calle.”¹

O projeto apresentado pelas muralistas e aprovado para a oficina foi executado pelas duas artistas acompanhadas pelos inscritos na atividade, durante a qual a obra sem título foi produzida e concluída coletivamente. O mural encontra-se na parede lateral leste do bloco administrativo da Udesc Ceart. (Revista hallceart #05, 2018. p. 17- 19)

Devido à importância patrimonial do mural – popularmente conhecido como Estudante –, e por ter sido o mais intensamente trabalhado por nós, estudantes, sob a orientação da professora Márcia Escorteganha, ele tornou-se um destaque em nosso projeto. O mural apresentou desafios significativos para a realização de seu restauro, como problemas estruturais na parede e particularidades relacionadas à tinta utilizada, o que demandou atenção especial. Por essa razão, foi um dos principais temas abordados na entrevista realizada em 2023 com as artistas argentinas. A seguir, apresentamos nossas trocas de mensagens realizadas por e-mail:

Saudações Vanesa Galdeano e Anali Chanquía,

A atual Diretora Geral do Centro de Artes, Design e Moda - CEART/ UDESC, Daiane Dordete Steckert Jacobs, teve a ideia de restaurar e preservar os murais de arte urbana existentes no centro, e colocou o projeto de restauração sob coordenação da experiente Professo-

1 Fonte: <https://www.medianeras.com.ar/bio>

ra Márcia Regina Escorteganha. Este projeto, na forma de um curso, tem o acompanhamento de um grupo de 18 discentes, técnicos e terceirizados do Ceart, compreende a restauração e preservação dos 5 murais de arte urbana do Ceart, e dentre eles estão os 2 murais do Medianeras.

Sobre o mural representando o estudante (FIK 2018) em homenagem ao Professor José Luiz Kinceler, realizado por vocês, deixamos uma “janela” no canto superior direito, como registro do estado encontrado da obra em 2023, o restante interferimos apenas nas cores preto e cinza, além de importantes questões estruturais, como as rachaduras na base do mural. Este mural do estudante, ao longo do tempo, tornou-se um símbolo para o CEART e até mesmo para a UDESC, tendo em vista a localização na entrada do Campus Universitário, sendo muito comum encontrar pessoas tirando fotos diante do mural. Quanto tempo vocês preveem que cada mural de vocês dure? O que vocês têm a dizer sobre essa obra do estudante, após decorridos 5 anos? E sobre o trabalho de restauração realizado por este grupo?

Agradecemos em nome da Direção Geral, e agradecemos em nome da equipe, visto que também fizemos parte do projeto.

Atenciosamente,

Luiz Felipe de Souza, Bolsista da Direção Geral

Eliâne Carin Hadlich, Secretária do ConCeart

Tendo em vista o projeto de restauração do primeiro mural das Medianeras, foi enviado um e-mail para Vanesa e Anali, que na época moravam na Espanha, sobre a maneira como ele seria restaurado e com algumas perguntas. Abaixo segue a resposta recebida:

Estimados Luiz Felipe de Souza y Eliâne Carin Hadlich,

Nos complace profundamente recibir su mensaje. Fue un honor para nosotras poder llevar a cabo el mural ubicado en el ingreso al campus universitario. Hemos notado, que les estudiantes, tanto en el taller que han realizado en su momento para la creación, como a posteriori, se han apropiado y vinculado al mural de una manera que nos enorgullece. No hay merito mayor para un artista urbano que la obra aquella que dejamos en un sitio sea respetada de la manera en que

lo han hecho en CEART.

Nuestras felicitaciones para la profesora Márcia Regina y el equipo que la acompañó, verdaderamente han realizado un trabajo excelente. El cuidado que le brindan a todas las obras que se encuentran dentro de la universidad refleja el amor profundo que tienen por el arte y por los artistas. Recalcamos también la consideración que han tenido al preguntarnos antes de realizar la obra, ya que si bien nosotras consideramos que la obra pertenece al sitio donde se encuentra el gesto ha sido de una sensibilidad muy apreciada.

El tiempo que dura un mural en su estado similar al original depende de varios factores, entre ellos se encuentran:

El clima, en latitudes donde el sol es muy intenso suele desaturar (bajar la intensidad de) los colores en relación a la cantidad de horas de exposición. La amplia exposición a las lluvias puede afectar también las características del muro.

La humedad propia de las paredes, en ocasiones los muros cuentan con filtraciones que pueden desprender la pintura de la superficie.

Las cualidades de los materiales, existe una amplia variedad de calidades y tipos de tintas.

Dicho todo esto, nosotras estimamos que un mural, contemplando su transformación en el tiempo, puede durar hasta 10 años en promedio.

El arte que nosotras desarrollamos, el urbano, implica que su carácter sea efímero, por lo tanto estamos acostumbradas a que las obras que realizamos duren por un tiempo determinado. Es por eso que como artistas no generamos una sensación de apego hacia las obras en sí mismas sino más bien nos ligamos a la experiencia que conllevó en su momento de creación, como los vínculos que generamos con los alumnos de la oficina. Verdaderamente es la primera vez que restauran una obra que hayamos dirigido y esto lo consideramos como un gesto profundamente sensible que implica autoría colectiva.

Tuvimos el placer de conocer a la actual directora Daiane Dordete y nos llevamos el recuerdo de una mujer muy consecuente con su pasión, por lo tanto nos gustaría manifestar nuestra profunda admiración y respeto hacia ella.

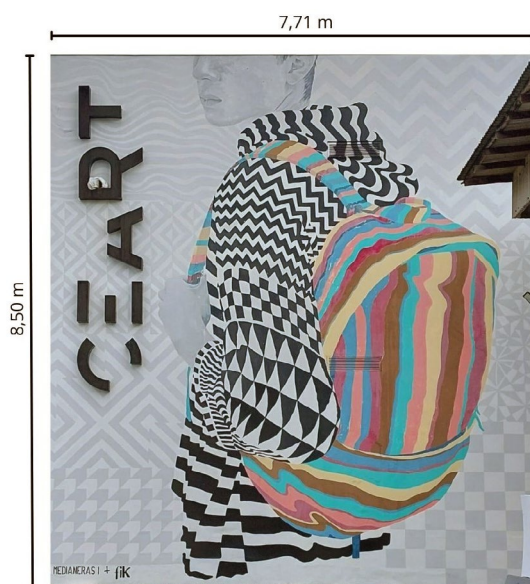
Cualquier otra consulta quedamos a su entera disposición.

Un afectuoso saludo.

Vanesa y Anali.

2.2 Identificação do mural

O mural, realizado durante o Festival Internacional de Arte e Cultura José Luiz Kinceler (FIK) e produzido pela dupla Medianeras Murales em colaboração com estudantes da Udesc, está situado em uma das fachadas nordeste do edifício-sede do Centro de Artes, Design e Moda. Como parte das atividades do workshop e com o objetivo de contribuir para o levantamento e catalogação dos murais da universidade, foram realizadas medições de cada uma das obras. A seguir, apresenta-se uma figura esquemática do referido mural, com as medidas aproximadas, elaborada pelo grupo de estudantes que participou da atividade, composto por Renne de J. T. Evangelista, Ana Paula de Godoy, Luiz Felipe de Souza B. dos Santos e Leticia.



**Dimensões aproximadas do mural
“sem título”, Medianeras + FIK, 2018.**

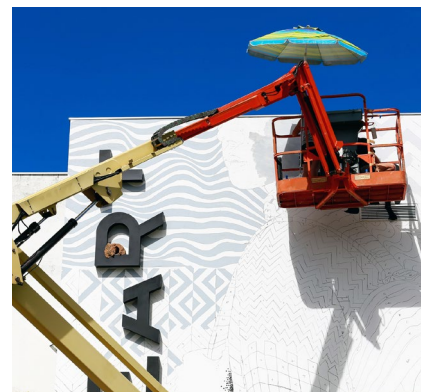
Foto: Renne de Jesus Turibio Evangelista,
março de 2025.

2.3 Interpretação iconográfica e iconológica

por Thamyres Souto Franco

O mural foi pintado em sentido vertical. Ilustra um estudante de costas, levemente voltado para a esquerda. A pele do estudante é construída em tons de cinza, em estilo semelhante ao vetor digital, usando diversos tons para compor o jogo de

profundidade, luz e sombra. A cabeça está voltada para a esquerda e se inicia pela linha da ponte do nariz. Sua expressão é neutra. Possui sardas no rosto. Seus cabelos são curtos e em tom escuro. Seu braço esquerdo está flexionado e a sua mão segura a alça da mochila. Veste moletom com capuz, estampado com diferentes composições de linhas e padrões de zigzag, quadriculado e formas geométricas, tais como quadrados e triângulos, criando padrões distintos ao longo da vestimenta; os padrões se alternam entre o preto e o branco. A mochila do estudante é composta por uma grande variedade de linhas de cores na horizontal, na região das alças e bolso dianteiro, e na vertical, na dianteira e nas laterais. Cada linha é pintada alternadamente de uma cor, sendo elas: amarelo/bege, marrom, magenta, laranja, azul e verde. O fundo do mural é branco e recebe padrões semelhantes aos da vestimenta do estudante na cor cinza claro. Ao lado esquerdo do mural existem letras estilizadas de metal pintadas de preto e verticalizadas, formando a palavra Ceart. No canto inferior esquerdo está localizada a assinatura das artistas.



Fotos históricas do processo de criação do mural: Medianeras I.

Fotos: Soninha Vill.

3| Medianeras + FIK II



Mural “sem título”, Medianeras + FIK, 2020.

Foto: Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos, março de 2025.

3.1 Identificação do Mural

por Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos e Eliâne Carin Hadlich

Mural sem título produzido de forma coletiva pelo grupo Medianeras Murales e participantes da oficina realizada durante o Festival Internacional de Arte e Cultura José Luiz Kinceler (FIK) 2020, de 8 a 12 de fevereiro daquele ano. Conduzido pelas artistas Vanessa Galdeano e Anali Chanquia, na parede sul do Bloco Central da Udesc Ceart, novamente em homenagem ao professor José Luiz Kinceler, que dá nome

ao festival. Nas palavras das artistas, este mural é “uma porta a abrir, um convite à observação e à participação”. Para elas, funciona como “um forno de criação no bloco amarelo da universidade, uma massa de energia viva que se gesta dentro das paredes do Ceart”, tal qual a energia que circula pelo FIK¹.

Durante a oficina de mapeamento dos murais, foram obtidas as seguintes medidas aproximadas do mural, por Renne Turibio e equipe:



Dimensões do mural “sem título”, Medianeras + FIK, 2020.

Foto: Renne de J. T. Evangelista, março de 2025.

3.2 Interpretação iconográfica e iconológica

por Thamyres Souto Franco

O mural se estende para além da parede, integrando lajotas e parede lateral do prédio. As lajotas do prédio do Bloco Central estão dispostas em listras pretas e amarelas, sem seguir um padrão de largura entre elas. Um ar-condicionado está instalado na segunda faixa preta da parte superior, pintado na cor preta, integrando a obra. Pouco abaixo da metade das lajotas estão presentes janelas basculantes.

O mural possui fundo cinza. A figura principal é amorfa, semelhante a uma grande massa viva que se expande pelo local. Possui listras orgânicas pretas e brancas,

1 Fonte: https://www.facebook.com/medianerasmurales/photos/un-horno-de-creaci%C3%B3n-en-el-bloque-amarillo-de-la-universidad-una-masa-de-energ%C3%ADa/2364552287168225/?paipv=-0&eav=AfapyNr7Pv8axFCyf4CchaNF-LITYicGtlcKcmSQXY34M4qPB-qOl1KvsuKwpokByY&_rdr

com tons de cinza para compor volume e profundidade. Ela se inicia na parte superior da parede, crescendo pelo centro e invadindo o limite inferior da parede, com impressão de tridimensionalidade devido à sombra pintada na faixa amarela que separa a parede do chão. Ela está presente também na parede lateral do prédio, pintada sobre o vidro. A pintura é feita de modo que conforme a incidência solar e ângulo do observador, as formas parecem mudar.

Ao lado direito do mural está pintado um bloco retangular grande, dando continuidade às faixas amarelas e pretas da área lajetada. Representa de modo como se um grande bloco central tivesse sido retirado do mural, permitindo que a massa amorfa se expandisse ao espaço, o invadisse e escapasse. No interior desse bloco exposto, podemos ver que as faixas amarelas e pretas são continuadas por faixas coloridas. As cores se alternam entre amarelo, preto, vermelho, azul, verde, marrom, rosa, azul escuro. O chão desse interior é cinza escuro. As calhas que envolvem as paredes também compõem o mural, sendo pintadas de cinza escuro. A faixa amarela, que separa o chão e a parede, consta com a assinatura das Medianeras, escrita em preto, localizada no lado direito.



Fotos históricas do processo de criação do mural Medianeras II.

Fotos: Laís Moser.

4 | Expressar

Gugie Cavalcanti



Expressar, Gugie Cavalcanti, maio de 2022.

Foto: Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos, maio de 2025.

4.1 Apresentação e Entrevista

por Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

Em fevereiro de 2025, o discente Luiz Felipe de Souza teve o prazer de realizar uma entrevista com a artista Gugie Cavalcanti, onde foi conversado, principalmente, sobre o processo de criação do mural e o que ele representa. O mural foi realizado de 9 a 11 de maio de 2022, durante a oficina “Processo Criativo nas Artes Urbanas”.

Na ocasião, Gugie Cavalcanti, egressa do curso de Artes Visuais da Udesc, propôs, além da entrega do mural, a realização de uma capacitação para ser realizada com estudantes, sugestão que foi aceita pelo centro. A técnica realizada foi a de grafite e, segundo a artista, além da pintura em si, também foi debatida com os participantes a criação da identidade artística, discussão relevante para Gugie, que afirmou que “identificar nosso trabalho esteticamente e poeticamente é muito importante”.

A figura representada é a multi-artista, pesquisadora e egressa do curso de Artes Cênicas Thuanny. Gugie e Thuanny se aproximaram por conta do Coletivo NEGA, coletivo que, na época, era composto apenas por pessoas negras – pessoas que para Gugie eram “ponto de referência e de refúgio”.

Produzido em 2022, após sua criação o mural passou por algumas intervenções. O final de 2022, foi realizado um processo de conservação curativa, no qual foi feita a limpeza das sujidades superficiais e aplicação de hidrofugante para controlar os fungos presentes em sua superfície. Entre 2023 e 2024, foi instalado um aparelho de ar-condicionado no alto do mural, ao lado dos dentes da figura, alterando a composição de sua fachada e estrutura, visto que a parede foi perfurada. Em novembro de 2024, foi realizado seu restauro.

Pelo fato de a entrevista ter sido realizada online, através do Whatsapp, foram apresentadas três perguntas de uma vez, respondidas por Gugie em áudio, com cada resposta complementando a outra. Segue a entrevista, como respondida pela artista.

1) Luiz Felipe: Se você puder falar sobre o contexto em que foi feito o mural. Eu li que foi feito durante a Oficina de Processamento Criativo nas Artes Urbanas, o que foi essa oficina e como foi trabalhar nela?

Foi uma oficina muito interessante, porque além de fazer a entrega de um mural para a universidade, eu também propus uma oficina, e nessa oficina ensinar como que faz né, essa marcação aleatória, e a gente também conversou sobre técnica do spray.... sobre como é essa trajetória. Por eu ser egressa... eu acho que esse vínculo fortalece bastante também quem tava ali e quem pode fazer essa oficina, e a galera participou muito assim, não podiam subir né, a plataforma e tal, mas todo mundo ali de baixo que o que pode fazer ali para pintar pintou. Experimentou bastante o spray, a gente trocou bastante sobre criação de identidade também que é algo que não pertence só ao grafite, mas a carreira artística também né, a gente identificar

nosso trabalho esteticamente e poeticamente é muito importante e esse desenvolvimento, então foi basicamente isso, para mim foi maravilhoso!

2) Li também que a artista Thuanny é representada no mural. Pode me falar um pouco sobre ela? Imagino que vocês devam ter ideias e pautas em comum.

...É então, a Thuanny ela é uma grande artista, pesquisadora também, diretora de arte, etc. Só que antes disso tudo né e também de Gague ser Gugie ela é uma amiga que eu fiz na faculdade, durante a graduação, e eu lembro que ao ver o Coletivo NEGA as colegas das Cênicas é... eram só a gente de pessoas negras, então ter elas ali para mim era uma ponto de referência e de refúgio né, assim... é de força muito grande, então eu trouxe ali essa presença né, o mural ele tem essa presença, ele cria uma relação com a imagem muito ampla né, na sua dimento ali, nas cores, então eu trouxe o sorriso dela, e na camada disso né, além do sorriso ser uma pessoa que também estudou ali naquele bloco e nesse meio de convivência, eu acho que foi muito significativo, muito simbólico, compartilhar o que para mim significava a presença de outras mulheres negras no campus. Então trazer o sorriso da minha amiga foi basicamente isso (risos).

3) Como você pensa a relação entre a obra e o espaço que ela irá ser inserida? E relacionado com essa pergunta, sobretudo os murais, são obras sujeitas a degradação ao passar do tempo, onde podem ocorrer diversas intervenções. O que você pensa sobre intervenções humanas em uma obra, seja conservação / restauração, ou mudança na estrutura de uma fachada?

Vamos lá, essa pergunta são várias (risos)! “Como você pensa a relação entre a obra e o espaço que ela está inserida”. Isso eu já falei um pouquinho ali né, para mim é uma das camadas, uma das questões mais importantes do meu processo criativo como um todo, eu não to falando aqui quanto... é, como artista urbana e falando que esse é o mesmo pensamento para todas as pessoas que usam os espaços comuns né, como um espaço de mídia, um espaço de arte, mas para mim, para mim Gugie, é um lugar de processo criativo. Eu começo a pensar assim como eu penso as cores e quem eu vou pintar, como eu vou pintar, interação, a intimidade que eu vou criar como essa obra, eu também elaboro sobre esse espaço né, em que as obras estão inseridas, porque para mim é interessante a relação que as pessoas têm com a imagem, então a convivência com a imagem para mim é mais importante do que qualquer coisa. Então quando eu vou pintar um prédio num centro urbano, vou pintar um muro na cidade, ou quando eu exponho minhas obras né, pintadas em tela

instaladas em muros, ou quando eu faço a exposição mudanças e coloco minhas obras para terem as relações dentro de um báu de caminhão de mudança, eu tô provocando e trazendo a participação das nossas relações com esses espaços. A gente se relaciona com a cidade, a gente se relaciona com os transportes, a gente se relaciona com esses meios né, então a universidade ela é um lugar que também tem sua peculiaridade e que para mim isso é muito interessante, é um lugar onde instiga também né, a gente já vai falar sobre as intervenções né, mas eu acho que na universidade a gente pode pensar até sobre interações que as pessoas fazem nessas obras e o como isso ocorre né, porque quando eu penso que uma imagem tem uma presença, uma pintura tem uma presença também, eu também proponho que ela tem essa relação, e a partir do momento que tem essa relação as pessoas também têm essas formas de se relacionar, de interagir e intervir, então o tempo é uma das questões, com o tempo as coisas vão se deteriorando, inclusive eu estou pesquisando meios de fazer a restauração de algumas obras minhas e vendo se faz sentido refazê-las, ou se faz sentido modificá-las né, porque na verdade tem algo que é além da pintura se deteriorando, tem algo que é muito muito valioso que é o que as pessoas têm para elas daquelas obras que eu faço, e dessa especificamente. O que essa obra tem conversado, tem interagido, tem se relacionado com as pessoas que convivem no campus né, então faz sentido restaurar? Faz sentido manter? Faz sentido renovar? Eu acredito que sim! Igual quando a gente tem uma árvore com uma sombra fresca, ou uma praia que a gente tem que preservar. Eu acredito que uma obra de arte ela também caminha por esse mesmo ponto, esse mesmo aspecto, então eu acho que as intervenções elas acontecem por ser um espaço de... o CEART né, o centro de educação artística, então assim, é natural que as pessoas tenham essa disposição e estejam instigadas também a fazer isso, mas acredito que também não façam em cima das minhas obras por que tem também um respeito né, se a gente fala de relação a gente também fala desses outros pontos, existe um certo respeito, existe um certo cuidado, igual aquela coisa assim de... sei lá... é a forma que a gente interage com o que nos faz bem também, ou com algo que nos faz mal, então eu acho que as intervenções elas vem de encontro a isso. O pixo mesmo ele é super interessante por esse aspecto, ele contrapõe, contravem as questões que nos agriDEM né, os muros, a cidade, a política, as coisas que nos desagradam e a falta de espaço para a diversidade é o que motiva muita gente a pixar né, então acho que tem tudo isso assim haver.

4.2 Identificação do mural

por Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

O mural foi realizado de 9 a 11 de maio de 2022, durante a oficina “Processo Criativo nas Artes Urbanas”, pela artista Gugie Cavalcanti, egressa do curso de Artes Visuais da Udesc Ceart, e estudantes que realizaram a capacitação. A medição foi por Renne Turibio e equipe.



Dimensões do mural Expressar, Gugie Cavalcanti, maio de 2022.

Foto: Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos (adaptação por Renne de J. T. Evangelista), março de 2025.

4.3 Interpretação iconográfica e iconológica

por Thamyres Souto Franco

O mural possui fundo branco e retrata uma figura feminina. É baseado em uma foto da artista negra, produtora e mestre em teatro Thuanny, ex-aluna do Cearte pertencente ao Coletivo Nega. A paleta de cores é característica da artista, composta majoritariamente por cores quentes, com tons de magenta, púrpura, amarelo, marrom e rosa. A pele da figura predomina essa paleta, com os tons marrons da pele, as

sombras púrpuras e a iluminação amarelada. A escolha carrega consigo vivacidade pelos tons quentes e a harmonia por usar cores complementares. A imagem mostra um rosto **na posição?** e levemente inclinado. Inicia pela linha da fronte do lado direito da modelo, passando pelo nariz e chegando até o cabelo. Seu cabelo é curto e preto, ocupando pouco espaço da região da cabeça. A boca está aberta em um grande sorriso. Os lábios são levemente mais escuros que outros pontos de pele do rosto. Os dentes são bastante claros e brancos, com sombras acinzentadas. O céu da boca é preto, contrastando com os dentes. Seu queixo é arredondado e levemente proeminente. A orelha esquerda [nossa direita] possui um piercing branco e encosta em uma das vigas do prédio. Seu pescoço está inclinado para o lado esquerdo do observador, com a anatomia muscular bem demarcada, dando maior expressão de movimento ao retrato. Veste camiseta com colarinho aberto, sendo pintada com tons roxos e laranjas, com a parte interna em lilás e estampada com diversos símbolos em um tom roxo um pouco mais escuro. A camisa usada por baixo segue o mesmo padrão de pintura e cores da parte interna da camiseta, todavia, com símbolos diferentes. A assinatura da artista está exposta no lado superior direito do mural, com o nome artístico “Gugie” escrito na cor laranja.



Imagens do processo de execução da pintura mural existente anteriormente¹.

Fotos: <https://pintelute.libertar.org/murais/mural-udesc/>

¹ Mural realizado pelo “Coletivo PinteLute” durante o evento do Centro Acadêmico de Teatro “Estoura a bolha acadêmica”.



Fotos históricas do processo de criação do mural “Gugie”.

Fotos: Márcia R. Escorteganha, novembro de 2024.

5| Jaider Esbell

Nave Mãe e Agnaldo Mirage



Jaider Esbell, Agnaldo Mirage e Nave-Mãe, junho de 2022.

Foto: Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos, março de 2025.

5.1 Identificação do Mural

por Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

O mural Jaider Esbell foi pintado durante o evento “Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas 2022 - 11ª edição (SPAC)”, que ocorreu entre 30 de maio e 3 de junho, pelos artistas Nave Mãe e Agnaldo Mirage. O anexo final da tese de doutorado de Rosimeire da Silva, doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC)

da Udesc, intitulada “Capão das Artes: Rastros Cartográficos em uma Periferia Sul-Paulistana”, traz um pouco da trajetória de ambos os artistas e do evento em que a obra foi realizada. Maira Silva, como é conhecida, esteve envolvida de diversas formas com o SPAC no passado, e, para ela “A organização do SPAC é um espaço de troca e aprendizados compartilhados, de modo rizomático em que todas as pessoas envolvidas estão dispostas ao diálogo na tomada de decisões coletivamente”. aproximação dela com os artistas e a vontade de ampliar o diálogo entre os meios institucionais e não-institucionais levou à proposta de convite de Mirage e Nave-mãe para avaliação do Departamento de Artes Cênicas e posteriormente, para a direção do centro, que aceitou a ideia. (Silva, 2023, p. 200 - 201)

Aguinaldo Porto Rodrigues, conhecido artisticamente como Agnaldo Mirage, ou simplesmente Mirage, nasceu em Iati - Pernambuco¹. um artista que trabalha principalmente com muralismo e grafite, reconhecido como uma referência na arte urbana brasileira, com trabalhos expostos em São Paulo e outros estados do Brasil, em locais como “Rio de Janeiro; Brasília, DF; Minas Gerais, Bahia; Espírito Santo; Florianópolis SC, Rio Grande do Sul entre outros. No exterior tem suas obras no: Equador, Peru, Colômbia, Argentina, Chile”. (Silva, 2023, p. 201)

Rafael Murayama Figueiraujo, conhecido artisticamente como Nave-Mãe, é um artista “paulistano nascido e criado no Capão Redondo com descendência japonesa”. A partir de sua adolescência, [6]passou a integrar a cultura de rua em seu cotidiano, com a pixação o ajudando a desenvolver sua técnica e capacidades artísticas, de acordo com Silva, “assim, compondo repertórios que contribuem com a fomentação da criação e produção da Cultura Hip Hop paulistana.” Além das ruas, Rafael expôs suas obras em galerias de São Paulo, e internacionalmente na “Itália e Alemanha, participando de mostras coletivas e individuais.” (Silva, 2023, p. 201-202)

O discente Luiz Felipe de Souza entrou em contato com ambos os artistas através de seus perfis na rede social Instagram (@agnaldomirage1 e @rafaelnave) para saber um pouco mais sobre o mural, buscando conhecer o processo de feitura da obra, mas principalmente a perspectiva dos artistas ao homenagear o falecido artista indígena Jaider Esbell. O contato ocorreu em março de 2025, e ao falar sobre o mural, Agnaldo disse: “O mural se chama Jaider Esbell. Uma grande liderança brasileira. Esse mural foi feito em sua homenagem por sua história, trabalhos e ensina-

1 <https://arteseemfronteiras.com/tag/agnaldo-mirage/>

mentos”. A entrevista de Rafael seguiu para o Whatsapp, onde tive o prazer de fazer duas perguntas a ele, que seguem transcritas exatamente como foram ditas:

1) Luiz Felipe: ...Falar sobre o contexto e a parte mais técnica da obra, se ela foi realizada em oficinas com você e os alunos, ou só você e o Agnaldo. Sei que ela foi produzida durante o SPAC UDESC (Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas), não sei o quanto esse evento influenciou a obra.

2) Sei que o homenageado é o artista indígena Jaider Esbell, que na época havia recém falecido, se puder falar um pouco sobre ele. Vocês se conheciam e tinham uma relação próxima, ou a homenagem foi pelo o que o Jaider representou em vida?

Bom dia, então, a técnica que a gente usou foi a técnica de grafite né, eu e o Agnaldo somos artistas aqui de São Paulo né, somos paulistanos e fomos convidados para um doutorado da Meire, eu não lembro o nome dela completo (Meire Silva - Rosimeire da Silva). O homenageado né, o Jaider, tinha uma ligação forte com essa turma até porque ele já tinha até visitado a faculdade pelo o que eu me lembro, e ele tinha acabado de falecer, então como um grande artista também né, eu o admiro a obra dele mais o Agnaldo. A gente resolveu homenageá-lo, então a gente tentou simbolizar com elementos da natureza né, brasileira né. Seriam aí a jabuticaba, o guaraná, a onça e os indígenas né.

E o punho erguido né, em... como resistência né, dos povos indígenas. Aqui em São Paulo a gente tem muito essa luta né, porque ser uma metrópole vai cada vez mais diminuindo a área dos indígenas aqui. A gente acaba às vezes dando uma ajuda lá no... em algumas comunidades aqui indígenas, com grafite né, tentando escrever projetos, então a comunidade indígena e é isso. Foi muito bom fazer esse trabalho aí, a gente demorou acho que quatro dias e com muita chuva, foi muita resistência, então a gente teve que incorporar aí os nossos povos antepassados pra conseguir concluir essa obra.

Rafael Murayama Figueiraujo, Nave-Mãe, março de 2025

5.2 Identificação do mural



Dimensões do mural.

Foto: Luiz Felipe dos Santos (adaptação por Renne Evangelista), março de 2025.

5.3 Interpretação iconográfica e iconológica

por Thamyres Souto Franco

O mural é emoldurado por quatro faixas de pinturas: na lateral esquerda, olhos vermelhos com esclera branca, pupila preta e três riscos amarelos embaixo de cada um; a faixa superior possui grafismos em preto e vermelho, sendo que ainda possui uma faixa fina embaixo, com grafismos diferentes; a faixa lateral direita é igual a faixa lateral esquerda; a faixa inferior possui fundo amarelo com estampa da pelagem de onça na cor preta, com o núcleo em um tom de amarelo mais claro. O fundo do mural é claro, possuindo grafismos na cor branca. Próximo da área central superior está retratado um homem indígena. Usa um cocar confeccionado com penas azuis e amarelas de arara canindé. No centro de seu cocar está posicionada uma folha verde, com pinturas em pontilhismo branco e vermelho, além de possuir a borda superior em azul claro. Ao lado esquerdo do cocar, as pontas das penas azuis tornam-se vermelhas e possuem pinturas brancas em pontilhismo. Elas estão também

levemente envoltas por névoa, conferindo um aspecto espiritual. Seu rosto é sereno e seu olhar está direcionado para frente. Possui pintura corporal de traços brancos. Usa em sua orelha esquerda [nossa direita] um brinco de contas azuis e um lagarto azul, com os quatro membros abertos, pendurado pela boca e com o rabo em linha reta. O homem possui barba no queixo. Usa vestes coloridas: o colarinho é azul, com texturas em tons mais claros; as bordas são azuis e amarelas, com variações tonais para o verde de acordo com a interação da peça com a imagem inferior; a região dos ombros possui azul mais escuro e em seu ombro direito [nossa esquerda] está presente um círculo branco e um pouco esfumado, em espiral, cercado de pontos brancos que fazem com a vestimenta remete ao cosmos.

Na frente do indígena, na região de seu peito, está pintada uma árvore de tronco marrom e folhas verdes, com as pontas retas e pontiagudas. A árvore não possui raízes visíveis, mas se desponha de um solo amarelo com sombras amarronzadas. Ela dispara uma espécie de aura branca, que se estende por diversas partes da obra, sobretudo pelo indígena, criando texturas que lembram escamas ou sementes na região de seu pescoço, e névoas brancas em direção ao lado direito do mural. Essa névoa atinge o mapa do Brasil, pintado em preto chapado.

Do lado direito do mapa, está escrito em letras pretas de forma “Somos Nativos”. Ao lado esquerdo do indígena está retratada uma mulher indígena. Possui cabelo preto, com padrão de pintura semelhante ao cosmológico do ombro direito [nossa esquerda] do homem. Não veste um cocar, todavia, símbolos semelhantes a penas ou folhas estão posicionados acima de sua cabeça, se, que qualquer faixa ou utensílio que os prendam. Estes estão pintados nas cores azul, verde e roxo. Uma espécie de véu esbranquiçado, quase transparente, parece cair suavemente em cima desses objetos, cobrindo a parte superior de seu cabelo. Seu cabelo esvoaça para os lados. O olhar da indígena é oblíquo, de um azul profundo e vibrante. Possui pintura facial na forma de pontilhismo preto que se estendem horizontalmente por suas bochechas. A partir da linha da base de seu nariz, o rosto da mulher se divide horizontalmente. A porção inferior de seu rosto está pintada de roxo escuro, com tons mais claros para compor a iluminação. Seu nariz possui duas penas como brincos, presas pelas hastes de forma que fiquem deitadas, sendo a da esquerda [direita dela] com a base e metade na cor azul e metade rosa e a da direita [esquerda dela] com a base verde, metade do corpo verde escuro, metade roxo e com pontos verdes amarela-

dos. Esta porção de seu rosto remete a algo espiritual, contudo, sem registros do artista sobre inspirações em religiões ou lendas. Uma lança ergue-se ao seu lado direito [esquerda dela], possuindo a base marrom, de madeira, presa com faixa verde e possuindo a ponta de pedra em cinza claro.

Ao centro do mural, dividindo-o horizontalmente, uma grande mão esquerda se ergue com o punho fechado, bastante cerrado. Possui a unha do polegar vermelha. Possui pintura corporal na região do pulso, sendo três linhas triangulares, seguidas por um bracelete de fundo azul e detalhes verdes. Embaixo do bracelete aparecem mais pinturas corporais de pontilhismo em faixas. Abaixo deles, usa mais um adereço no braço. Possui formas triangulares amarelas voltadas para baixo, com um ponto preto em cada triângulo. Embaixo delas, formas pontiagudas em amarelo escuro. Na próxima camada, formas amareladas triangulares contornadas por vermelho. Atrás da mão, separando horizontalmente a parte superior da inferior do mural, estende-se um galho de árvore. Ele é marrom, carregado por jabuticabas roxas em diferentes estados de maturação, texturizado de acordo com uma árvore real.



Imagem dos primeiros traços no mural.

Foto: Rosimeire da Silva.

O fundo do mural é de cor clara, com variações tonais de acordo com as figuras próximas. Está repleto de grafismos feitos em branco. Na parte interior, parece haver cadeias de montanhas seguindo a perspectiva atmosférica, onde a parte mais próxima é verde escura e conforme as montanhas se distanciam, se transformam em azul claro. O mural foi uma homenagem ao artista indígena Jaider Esbell (1979-2021), da etnia Makuxi, cujo nome está escrito na cor preta ao lado esquerdo do homem. Paredes perto do mural foram pintadas de cinza escuro.



Screenshot de “Grafite para Jaider Esbell”.

Foto: Jeferson Vieira.

6| Coletivo Pinte e Lute + 1º Acadêmica de Artes Visuais

6.1 Identificação dos Murais

por Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

O mural foi realizado durante dois dias do ano de 2019 em uma oficina de pintura em mural aberta, realizada pelo Coletivo Pinte e Lute a pedido do Centro Acadêmico de Artes Visuais, oferecida aos estudantes do curso e da Udesc durante a Primeira Semana Acadêmica de Artes Visuais. A arte representa pessoas racializadas, trabalhadoras, estudantes. Antes, a parede da escadaria em que foi realizada a obra era coberta por grafites e artes realizadas por estudantes. Esses grafites foram incorporados pelos artistas que fizeram o atual mural. As linhas “brancas” que separam os personagens do fundo estão repletas de formas e cores esmaecidas pelo tempo –porém, com um olhar próximo e atento é possível percebê-las, e seus padrões nos levam até a parte mais à direita da parede, onde os grafites que compõem o fundo do mural ainda existem.

Em entrevista realizada dia 09 de setembro de 2024 com a graduada em artes visuais pela Udesc Mariah Girassol, a profissional falou sobre as figuras principais do mural e seus contextos. Algumas das pautas do movimento estudantil importantes para sua época foram representadas, no sentido de “reacender essa chama”, principalmente em relação ao Prafe, Programa de Auxílio Permanência Estudantil, com a

frase Pintada “NÃO BASTA ENTRAR É PRECISO PERMANECER”. a época, o mural não ficava na entrada do Departamento de Artes Visuais, e sim em uma das laterais, próximo à antiga Geodésica. A mudança de entrada do prédio deu ainda mais destaque a esse mural e suas denúncias, mural que antes estava relativamente escondido.

São representadas três pessoas na arte, sendo a primeira uma estudante negra com uma bandana do direito à escolha ao aborto; uma pessoa com o cabelo colorido, em alusão a bandeira trans sinalizando em Libras (nas palavras da Mariah: “A figura trans, a figura surda, PcD, como essas figuras que são invisibilizadas na universidade e que fazem resistência”); e uma pessoa com luva, esfregão e crachá, que é uma terceirizada homenageada pelos estudantes, a “dona” Noeli.

Por fim, ao lado esquerdo da entrada do DAV é possível ver uma mão com materiais artísticos em um fundo vermelho, onde o punho segurando esses materiais “simbolizam a luta dos estudantes em artes visuais”.



Laterais A e B.

Foto: Luiz Felipe dos Santos (adaptação por Renne Evangelista), março de 2025.

6.2 Interpretação iconográfica e iconológica

por *Thamyres Souto Franco*

Lateral A

O mural é ilustrado de forma horizontal, se estendendo entre duas vigas de sustentação. Foi pintado por cima de um muro anteriormente grafitado. Seu fundo é

preto. No canto superior esquerdo está escrito “pinte lute” em letras de forma na cor vermelha, sendo contornadas por branco. Abaixo do escrito está a assinatura do coletivo Pinte e Lute, sendo uma rubrica branca ao fundo vermelho e contornada por branco. A tinta branca escorre levemente, invadindo a pintura logo abaixo. Tal pintura é um par de cartazes retangulares, na vertical, cujos fundos são a parede previamente grafitada. Estão escritos de tinta verde os dizeres “as mulheres da UDESC nunca mais serão silenciadas!” no cartaz localizado à esquerda, junto ao símbolo do feminismo negro também em tinta verde, e “UDESC de olho | O que vai acontecer?” no cartaz à direita.

O centro do mural é composto por três figuras humanas, lado a lado, sendo todas representadas da cabeça até a cintura, contornadas por uma faixa que mostra o antigo grafite embaixo. A figura localizada no lado esquerdo é uma mulher negra. Sua pele é marrom, com um tom mais claro do lado esquerdo para indicar iluminação e um tom mais escuro, ao lado direito, indicando sombras. Seu cabelo é volumoso, cacheado, com um tom de cinza claro como base e leves sombras em tom de cinza mais escuro. Usa um lenço amarelo na testa, com o nó na área frontal e com sombra de tom amarelo mais escuro, localizada no lado direito. Seus dois olhos estão abertos, com a esclera branca e íris preta. Sua boca está entreaberta, com lábios de um tom mais escuro que a pele, com um ponto branco de iluminação, e dente branco. Usa um lenço verde no pescoço, com um tom claro para a iluminação, o tom verde para a base e um tom mais escuro para as sombras. O símbolo do feminismo está pintado de branco no lado direito do lenço. Traja uma blusa de mangas curtas na cor vermelha, com um tom mais claro para a iluminação e um mais escuro para as sombras. Seu braço direito está flexionado e sua mão segura a alça de um balde preto, cuja parte interna é branca, indicando a cor da tinta. O braço esquerdo também está flexionado e sua mão segura um pincel branco, com um tom de cinza bastante claro para criar as sombras, e com cerdas brancas, com tons de cinza bastante claros para indicar o volume do pincel.

A figura central possui o cabelo trançado com duas mechas em azul claro, duas mechas na cor rosa claro e as duas mechas centrais em branco. A disposição das cores e as cores em si são as mesmas da bandeira trans. Sua pele é negra, porém em um tom diferente da imagem à sua esquerda, tendo apenas um tom mais escuro indicando sombras. Os dois olhos da pessoa possuem a esclera branca e íris preta,

cada um com um ponto de iluminação branco, estão abertos e olhando para frente. Sua boca está fechada e possui tom de marrom levemente avermelhado. Veste camiseta cinza, com um tom cinza como base, um tom mais de cinza mais claro para iluminar e um tom de cinza escuro para as sombras. Seus braços estão flexionados e suas mãos estão fazendo o sinal “Libras”, na Língua Brasileira de Sinais.

A figura localizada ao lado direito do mural é uma mulher de pele mais clara em relação às outras duas figuras. Possui a base marrom, com um tom mais claro para a iluminação e um tom mais escuro para as sombras. Usa o cabelo preso em rabo de cavalo, sendo este preso por um laço cor de rosa. Seu cabelo é marrom escuro. Seus olhos estão abertos, olhando para frente, e suas sobrancelhas estão semicerradas. Sua boca está aberta, revelando o dente e a língua, representando que a personagem está vocalizando. Usa um cordão fino do crachá no pescoço. Veste camiseta branca de mangas curtas. Seu braço direito está abaixado, enquanto seu braço esquerdo está levantado e sua mão esquerda calça uma luva amarela. Segura um cabo de vassoura na cor azul-esverdeado claro, com detalhes ondulados em lilás, e cerdas na cor vermelha com tons pincelados de vermelho mais escuros para fazer volume.

As três figuras são contornadas por linhas que revelam o grafite debaixo da pintura. A extremidade direita do mural é composta por uma mão negra segurando uma bandeira. A bandeira é retangular, na posição horizontal, metade vermelha e metade preta, com as cores separadas na diagonal. Dentro dela está escrito em branco os dizeres “Não basta entrar | É preciso | PERMANECER” em letras de forma. O cabo da bandeira é amarelo, com um tom mais escuro nas sombras. A mão possui um tom de marrom mais claro para indicar iluminação. Embaixo da bandeira existem janelas basculantes. Debaixo das janelas está pintada uma fogueira feita de pneus em chamas. A fogueira possui um tom de vermelho mais escuro, um tom alaranjado e um tom amarelo. Outros tons foram incorporados ao laranja e amarelo, dando vivacidade ao fogo, assim como linhas brancas nas partes vermelhas do fogo.

Um amontoado de pneus pintados na cor cinza está centralizado na fogueira. Os pneus não possuem outros tons, porém possuem hachuras feitas em linhas pretas. A fogueira possui linhas pretas e é contornada de branco. Ao lado esquerdo da fogueira, está escrito de branco os dizeres “lutar nas ruas”, em cor branca. Ao lado direito está escrito “contra os ataques na Educação”, também de branco.

Lateral B

O mural é ilustrado de forma vertical. O fundo possui um tom de vermelho chapado, que se estende das janelas basculantes até o chão. Uma mão esquerda, de pele negra, se ergue de forma vertical e reta. Ela é construída com linhas pretas, usando uma tonalidade mais escura da cor da pele para fazer o efeito de sombra. É possível ver uma unha branca em seu polegar. A mão segura três objetos de forma firme, fazendo com que fiquem levemente inclinados e não se sobreponham. O objeto que está mais próximo da vista do observador é um grande lápis, traçado com linhas pretas. O corpo do lápis é de tom roxo, um tanto acinzentado. A madeira é branca. A extremidade superior é a ponta do lápis, sendo esta pequena e cinza. A extremidade inferior é a borracha, grande e rosa, unida ao corpo do lápis por uma fina faixa cinza de tom escuro, simulando a faixa de metal. O objeto do meio é um pincel de cabo amarelo.

Diferente do lápis, o pincel consta com mais de uma tonalidade em seu corpo, sendo este um amarelo mais escuro. É o mais comprido dos objetos, tendo a extremidade superior intencionalmente curvada, não atravessando o término da parede. O pincel possui cerdas cinzas, com três tons diferentes: o tom base das cerdas, o tom médio dando volume e hachuras ao desenho e a ponta com o tom mais escuro, podendo indicar que o objeto esteve imerso em tinta. Unindo o corpo do pincel com as cerdas há a faixa de metal, pintada em um tom de cinza mais claro. O objeto mais ao fundo é uma chave de boca (chave fixa). A extremidade superior da chave mostra a sua cabeça, com a abertura voltada para o lado esquerdo do observador. Ela é completamente cinza em um único tom, exceto pelo miolo de formato oval e de um tom de cinza mais escuro. Sua extremidade inferior é um círculo, em forma de anel, com o miolo vazado.

A disposição da mão e objetos remete a diferentes simbologias. Sendo a mão esquerda e da forma como está cerrada, lembra o símbolo clássico do movimento Black Power. Lembra, também, as mãos retratadas em posters da União Soviética em que seguram a foice e o martelo.



Imagens do processo de execução da pintura mural realizado pelo “Coletivo PinteLute¹” durante o evento do Centro Acadêmico de Teatro “Estoura a bolha acadêmica”.

Foto: Centro Acadêmico das Artes Visuais da Udesc.

1 “Pintelute” é um coletivo de muralismo militante que visa apoiar visualmente movimentos populares e suas lutas. Possui dois núcleos no Estado de Santa Catarina em Florianópolis (2016) e Joinville.

7| Estado de conservação dos murais e procedimentos de intervenção

Conservação curativa e restauro

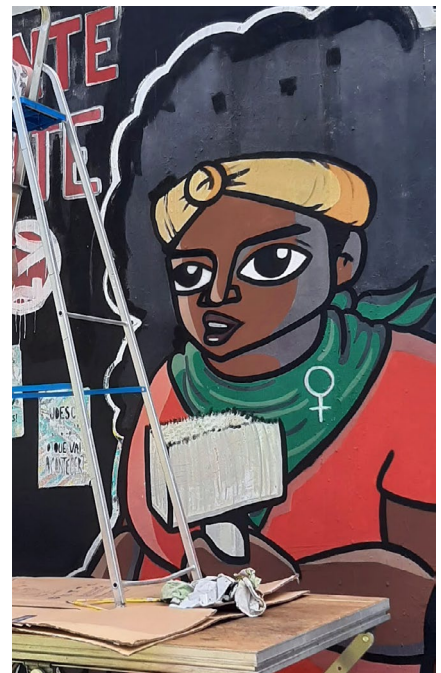
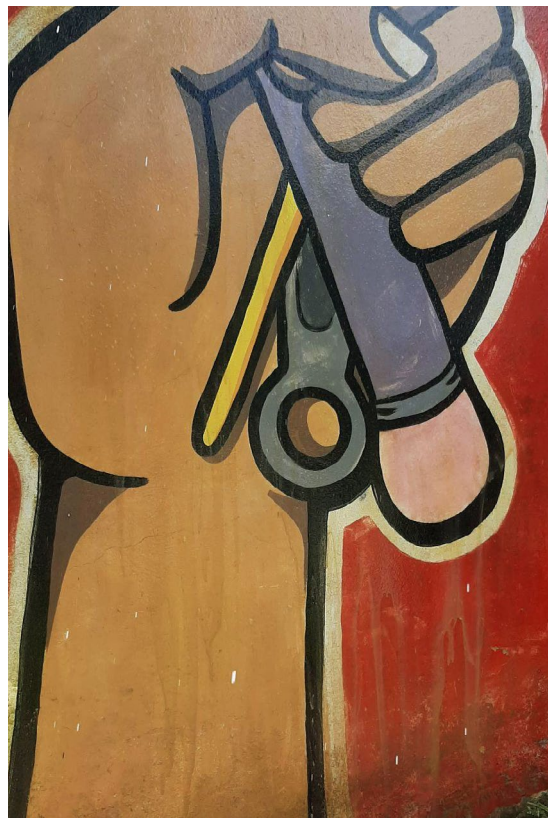
Os murais da Udesc Ceart foram produzidos por diversas técnicas pictóricas aplicadas diretamente sobre superfícies de alvenaria e concreto. A exposição prolongada às intempéries provoca o esmaecimento das cores devido à ação dos raios UV, além de fissuras, destacamentos e infiltrações que comprometem a aderência das camadas pictóricas. A presença de fungos e acúmulo de sujidades também são desafios recorrentes na conservação dessas pinturas murais. Os murais sofrem intensamente com a exposição contínua às intempéries, resultando em descoloração das tintas, esmaecimento das cores e perda da definição original das imagens. Além disso, podem apresentar fissuras e destacamentos do suporte, principalmente em superfícies de alvenaria ou concreto, devido à movimentação estrutural ou infiltração de umidade. A presença de fungos e sujidades também compromete a integridade estética e física dessas obras.

Grafites e murais externos feitos com tinta spray (aerossol), geralmente composta por resinas acrílicas ou alquídicas, por vezes se associam às técnicas pictóricas com tintas comerciais PVA ou Acrílica, deixando assim a camada pictórica mais complexa devido às diversas composições químicas sobrepostas ou justapostas. Assim,

o estado de conservação dos murais apresenta patologias semelhantes e generalizadas. Essas pinturas estão expostas a diversos agentes de degradação ambientais e humanos. Abaixo, estão as principais patologias que afetam essas obras:

1. Desbotamento (fading)

- **Causa:** exposição prolongada à radiação UV (sol), ozônio e chuvas ácidas.
- **Efeito:** perda gradual da intensidade da cor; os pigmentos orgânicos são os mais afetados.



Fotos: Márcia Escorteganha 2022

2. Craquelamento (microfissuras)

- **Causa:** dilatação térmica do substrato e da tinta, e envelhecimento da resina.
- **Efeito:** formação de rachaduras finas que podem evoluir para desprendimentos.



Foto: Márcia Escorteganha, 2022.

3. Esfoliação e descamação

- **Causa:** aderência fraca da tinta ao suporte (reboco, concreto, tijolo), ou umidade vinda da parede.
- **Efeito:** camadas de tinta se destacam do substrato em lâminas ou escamas.



Fotos: Márcia Escorteganha, 2022.

4. Eflorescência salina

- **Causa:** migração de sais solúveis (nitratos, sulfatos, cloretos) por capilaridade da alvenaria.
- **Efeito:** formação de manchas brancas cristalinas sobre a tinta, que causam desintegração.

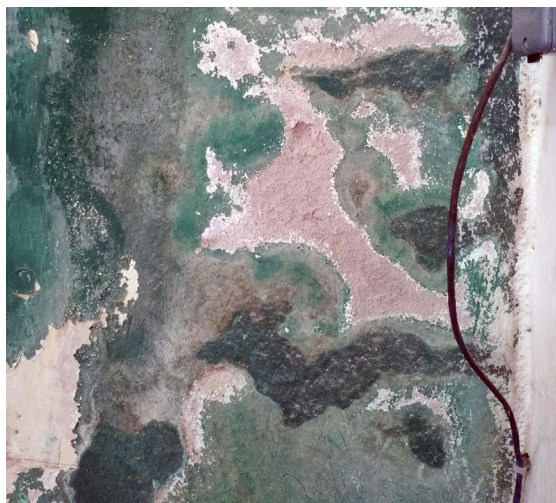


Foto: Márcia Escorteganha, 2022.

5. Colonização biológica (fungos, algas, líquens)

- **Causa:** umidade, sombreamento e presença de matéria orgânica.
- **Efeito:** manchas verdes, pretas ou rosadas; degradação química da superfície.



Foto: Márcia Escorteganha, 2023.

6. Manchas por poluição atmosférica e sujidades

- **Causa:** deposição de partículas de fuligem, poeira, metais pesados e outros poluentes.
- **Efeito:** escurecimento e manchas sobre a pintura.

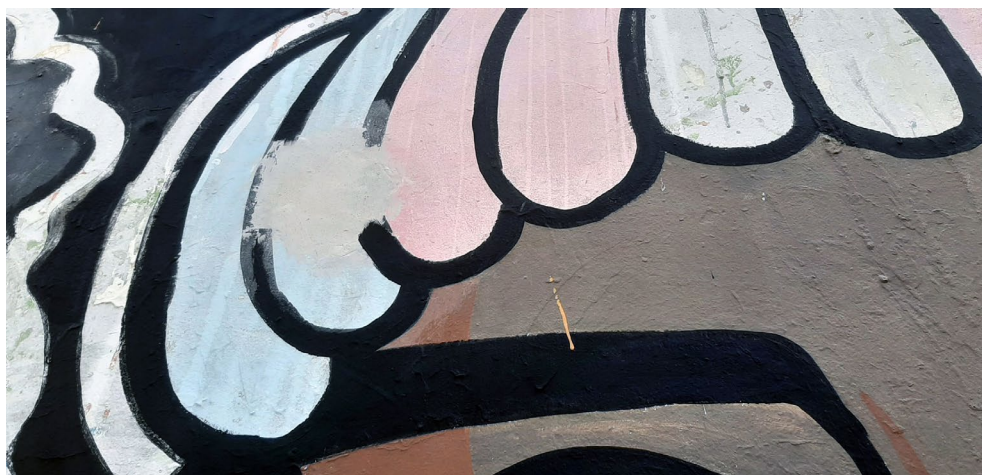


Foto: Márcia Escorteganha, 2022.

7. Infiltrações e umidade

- **Causa:** falhas na impermeabilização do suporte ou nas juntas de dilatação.
- **Efeito:** formação de bolhas, descolamento da película pictórica, mofo.



Foto: Márcia Escorteganha, 2022.

Os procedimentos efetuados para recomposição do suporte (alvenaria) e da pintura (base de preparação e camada cromática) foram tratadas conforme os procedimentos registrados nas imagens a seguir, nos quais identificam-se as patologias encontradas nos murais e os tratamentos de conservação curativa e restauro efetuados.

7.1 Fase I (2022)

Conservação curativa e restauração dos cinco murais com o registro fotográfico da atuação dos integrantes do workshop de formação:

Mural Medianeras I



Fotos: Márcia Escorteganha, 2022.

Mural Medianeras II



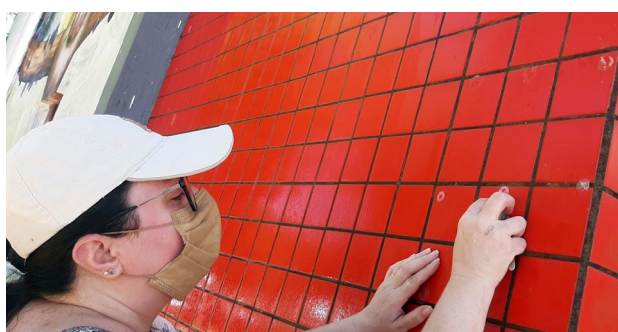
Fotos: Márcia Escorteganha, 2022.

Mural Gugie



Fotos: Márcia Escorteganha, 2022.

Mural Jaider Esbell



Fotos: Márcia Escorteganha, 2022.

Mural Pinte e Lute

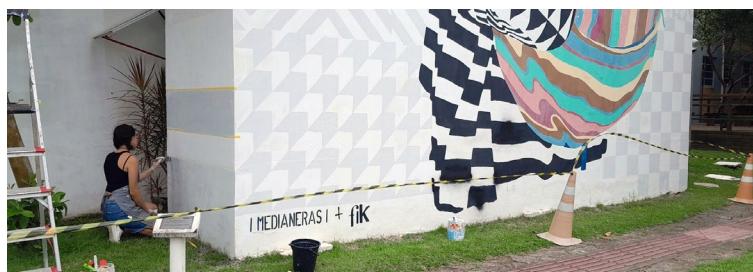


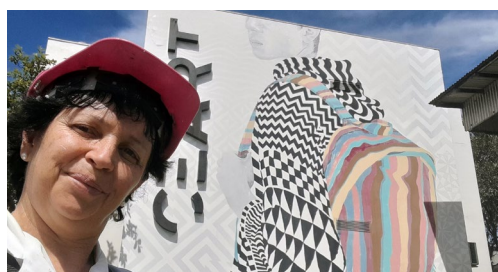
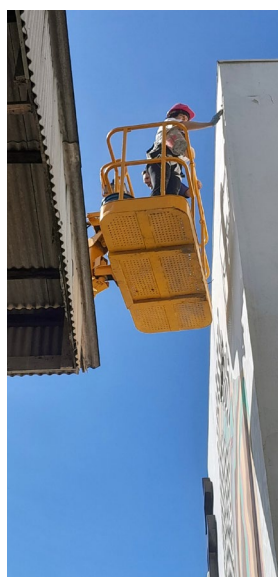
Fotos: Marcia Escorteganha e Luiz Felipe de Souza, 2022.

7.2 Fase II (2024)

Conservação preventiva e manutenção dos cinco murais já restaurados em 2022.

A conservação preventiva e a manutenção dos cinco murais restaurados em 2022 foram etapas essenciais para assegurar a durabilidade das intervenções realizadas, evitar o reaparecimento de patologias e preservar o valor histórico, estético e simbólico das obras. Essa continuidade no cuidado técnico reflete o compromisso com a preservação do patrimônio cultural e com a sustentabilidade das ações de restauração.





Fotos: Márcia Escorteganha, 2024.

Nota: no mural “Gugie” ocorreu uma patologia antrópica (dano causado pelo homem) devido à instalação de um ar condicionado sem observar que havia uma pintura mural na parte externa. No segundo semestre de 2024, esse aparelho foi removido, deixando um buraco na parede que resultou na migração de umidade. Devido a necessidade de sanar essa deterioração da parede, em novembro de 2024 a professora-restauradora Márcia Escorteganha, durante o segundo workshop, reverteu a situação com o preenchimento de intervenção, eliminando o buraco com espuma expansiva, aplicação de massa niveladora, higienização e limpeza química da área afetada, para então proceder na reintegração da área do buraco, utilizando tinta spray (mesma técnica da criação do mural com associação de tinta de restauro; essa aplicação foi pontual, somente na área da falta –buraco deixado no local do ar condicionado).

Capítulo 2

Workshop II (2024)

O acervo artístico e cultural da Udesc é composto por diversas obras de arte (pintura , gravuras, painel serigráfico, pinturas murais, escultura, instalações, etc...) com manufatura nos mais diversos materiais (cerâmica, papel, tecido , metal, vidro, dentre outros). Grande parte deste rico acervo de arte pública está localizado no Centro de Artes, Design e Moda, em Florianópolis.

A “arte pública” é de relevante importância ao contexto da trajetória e do desenvolvimento dos cursos de Artes Visuais da Universidade. Pois são marcações artísticas, históricas e culturais da trajetória de muitos estudantes/artistas catarinenses e brasileiros que fazem parte da construção desse significativo Departamento, no qual a pesquisa e a produção artística é levada a sério.

Porém, todo esse acervo de arte pública encontra-se em estado de conservação que necessita de atenção urgente devido seu progressivo estado de deterioração dos materiais constitutivos. Pois, por se tratar de arte pública exposta constantemente às intempéries (sol e chuva) causam danos e destruição aos materiais constitutivos, oxidação dos suporte metálicos, fragmentação dos substratos com deslocamento e fissuras, lacunas expostas, perda na nitidez e intensidade cromática com esmaecimento das cores.

Esses problemas, se não forem tratados sob a supervisão de profissional capacitado e tomadas com as devidas providências, poderão colocar em risco a conservação das obras de arte, causando danos permanentes e perdas irreversíveis. Perdendo, dessa forma, parte da identidade cultural e da trajetória da produção artística da universidade.

Nesse contexto, para reverter e estabilizar a situação de deterioração acelerada das obras, principalmente as esculturas metálicas e os painéis serigráficos, fotografias e gravuras, foi proposto realizar um ciclo de oficinas e palestras sobre documentação, catalogação e conservação preventiva, curativa e restauro da referida obra e seus compósitos como forma de estabilização e preservação deste importante patrimônio artístico catarinense da Udesc Ceart. Somado a isso, pretendeu-se qualificar estudantes e servidores a desenvolver atividades em relação à preservação desse patrimônio artístico e cultural.

Os estudantes de artes têm como foco na sua formação “ FAZER A ARTE” (como ato criador da obra), mas seria bom que fosse também estabelecida entre os artistas

em formação uma consciência e preocupação de fazer com que sua arte perdure a longo prazo, visando sua durabilidade. O que é possível através da manutenção, conservação (preventiva e curativa) e restauração de suas criações.

Sendo assim, o ciclo de palestras e oficinas teve como objetivo de despertar e capacitar os estudantes e servidores da Udesc Ceart no campo do conhecimento da conservação e restauração de obras de arte, com o intuito de formação técnica e teórica para fornecer mais ferramentas de atuação dos estudantes no mercado de trabalho, além de ampliar sua visão e consciência de preservação do patrimônio artístico e cultural.

O workshop/oficina intitulado “Ciclo de Palestras e Oficinas sobre Conservação Preventiva e Curativa de Obras de Arte”, foi ministrado pela professora e restauradora Pós-Drª. Arq. e Urb. Márcia Regina Escorteganha. Teve como foco reverter e estabilizar a situação de deterioração das obras/arte urbana: manutenção dos cinco murais já restaurados em 2022; conservação e restauro de esculturas (metálicas, cerâmica e de argamassa); painel serigráfico do hall de entrada do centro; e procedimentos de conservação preventiva das diversas obras pictóricas e fotografias. A capacitação teve o seguinte conteúdo programático:

Workshop II

75 horas-aula (oficina) de 4h diárias(aulas síncronas, assíncronas e práticas-in loco (Mural)

Objetivo Geral

- Realizar um ciclo de palestras e oficinas sobre Conservação Preventiva e Curativa de Obras de Arte dividido em 3 módulos de diferentes linguagens artísticas, visando a capacitação e qualificação dos alunos de artes, design e moda e servidores da Udesc Ceart a desenvolver suas atividades em relação à preservação das Artes Públicas da instituição (04 esculturas metálicas; 05 Murais; 01 painel serigráfico, 01 obra de arte em papel, 01 fotografia antiga e 06 pinturas acrílicas). Este patrimônio artístico e cultural da Udesc Ceart se encontra em estado de deterioração. Este ciclo formativo contribuirá na formação complementar de estudantes universitários e servidores, capacitando-os quanto às informações relacionadas à conservação e restauro de obras de arte catarinense.

03 palestras de capacitação técnica :

- **palestra 01** - Introdução - noção de conservação (preventiva e curativa) e restauro de obras de arte;
 - **palestra 02** - Conservação e restauração de esculturas;
 - **palestra 03** - Capacitação técnica sobre conservação e restauração de artes murais.
-

Conteúdo Programático

- **Conteúdo destino ao aprendizado dos procedimentos:** como se equipar e realizar a atividade e procedimentos de conservação e preservação (máscara e luvas de proteção); visita in loco para entender o ambiente que circunda ou está instalada a obra; estudar o local e fazer o diagnóstico da obra e seu contexto e compreender quais são os fatores que degradam esta obra (fatores ambientais, químicos, físicos e biológicos), refletir como se deve proceder para minimizar os riscos e as deteriorações do patrimônio artístico e cultural; elabora relatórios e registros de atividades (diário de campo).
- **1º Módulo:** Oficina e palestra sobre conservação e restauração de artes em painel serigráfico, gravura, pintura em papel, pintura em telas e fotografia.
 - 01 palestra de capacitação técnica para a conservação e restauração de 01 painel serigráfico, 01 obra de arte em papel, 01 fotografia antiga e 06 pinturas acrílicas.
 - 25 horas de oficina/curso abordando a contextualização teórica, técnica e de materiais para a conservação e restauração de 01 painel serigráfico, 01 obra de arte em papel, 01 fotografia antiga e 06 pinturas acrílicas.
 - **Conteúdos deste módulo:**
 - Como fazer o diagnóstico do estado de conservação da obra de arte;
 - Guias e procedimentos para remoção dos agentes deteriorantes; tratamento de desinfestação (fungos e sujidades);
 - Como fazer um faceamento de emergência pontual;
 - Como fazer higienização à seco e química da superfície (frente);
 - Procedimentos de intervenção e recomendações pós-restauro.
- **2º Módulo:** Oficina e palestra sobre conservação e restauração de artes em esculturas metálicas, cerâmicas e de argamassa.
 - 01 palestra de capacitação técnica sobre conservação e restauração de esculturas;
 - 25h de oficina/curso abordando a contextualização teórica, técnica e de materiais para a conservação e restauração de 04 esculturas metálicas, 01 escultura de cerâmica cozida e 01 escultura de argamassa.
 - **Conteúdos deste módulo:**
 - Como fazer o diagnóstico do estado de conservação da obra de arte/esculturas metálicas;
 - Quais os procedimentos para remoção dos agentes deteriorantes (fungos e sujidades);
 - Quais os procedimentos para remoção dos agentes oxidantes (ferrugem);
 - Como substituir as partes em ferro que estejam deterioradas a ponto de não fazerem a sustentação da escultura, para evitar risco de queda ou que venha a causar risco de vida aos transeuntes;
 - Recomendações de como fazer higienização à seco e química das superfícies metálicas (frente e verso);
 - O que é aplicação de tinta eletrostática (Letreiro-Escultura Praça das Artes);
 - O que é aplicação de anti-ferrugem;
 - O que é aplicação de camada de proteção (prime ou verniz);
 - Quais devem ser os procedimentos de intervenção e pós-restauro (como podemos expor e valorizar esculturas metálicas ao ar livre).

Workshop II (continuação...)

- **3º Módulo:** Oficina e palestra sobre conservação e restauração de artes murais.
 - 01 palestra de capacitação técnica sobre conservação e restauração de artes murais;
 - 25h de oficina/curso abordando a contextualização teórica, técnica e de materiais para a conservação preventiva e manutenção dos 05 murais já restaurados em 2022.
 - **Conteúdos deste módulo:**
 - Introdução - noção de conservação (preventiva e curativa) e restauro de artes murais;
 - Como efetuar o diagnóstico do estado de conservação em pintura mural;
 - Pintura Mural-técnicas e seus materiais constitutivos;
 - Procedimentos de intervenção;
 - Procedimentos de manutenção e conservação preventiva
 - Recomendações pós-restauro.
-

Público-alvo

- Estudantes de graduação e pós-graduação da UDESC CEART, preferencialmente com formação ou experiência em artes visuais, e servidores da UDESC CEART com interesse no assunto.
-

As atividades desenvolvidas neste segundo workshop/oficinas, realizado em 2024, são apresentadas a seguir.

Quanto à manutenção dos murais já restaurados em 2022 relatadas no Capítulo 1, foram efetuadas as intervenções conservativas descritas a seguir.

8| Quanto ao restauro das esculturas metálicas

8.1 Esculturas metálicas: materiais, patologias e tratamentos de conservação-restauração

As esculturas metálicas são expressões artísticas de grande impacto visual, frequentemente encontradas em espaços públicos e ambientes externos. Entre os metais mais utilizados na escultura estão o ferro, o aço, o bronze, o cobre e o alumínio — cada qual com propriedades específicas que influenciam tanto a criação artística quanto os desafios de conservação.

As esculturas em metal, especialmente as compostas por ferro ou aço, estão suscetíveis à corrosão devido à exposição à umidade e agentes poluentes. O processo de oxidação pode levar à fragilidade estrutural, formação de fissuras e comprometimento da estabilidade da obra. O desgaste de camadas protetoras, como tintas e vernizes, também agrava a vulnerabilidade dessas esculturas. As esculturas em metal, especialmente aquelas em ferro ou aço, estão suscetíveis à oxidação e corrosão devido ao contato com a umidade e a poluição atmosférica. “A corrosão do ferro não apenas consome o material original, mas também gera tensões internas que podem levar a deformações e rupturas irreversíveis” (Scott, D.A., *Metallography and Microstructure of Ancient and Historic Metals*, 1991). A formação de ferrugem pode gerar perda de material, fragilidade estrutural e até mesmo comprometer a estabilidade da peça. Em alguns casos, camadas de pintura ou revestimentos protetivos aplicados anteriormente encontram-se desgastadas, expondo o metal ao avanço dos processos corrosivos, que no caso do ferro pode ampliar seu volume em

mais de três vezes a sua dimensão original, o que provoca ruptura e fendas onde a umidade e sujidades entram, aplicando a patologia, podendo chegar ao ponto de deformar a escultura ou colocá-la em estado de ruína.

A conservação de esculturas metálicas exige conhecimento técnico, sensibilidade estética e ações específicas para cada tipo de material e grau de degradação. Em oficinas educativas, é fundamental sensibilizar os participantes quanto à importância da prevenção, do diagnóstico precoce e da escolha adequada de materiais e métodos de intervenção. “A conservação preventiva, aliada à educação patrimonial, é a melhor forma de preservar esculturas metálicas em longo prazo.” (Caple, C., Conservation Skills, 2000).

8.2 Tipos de materiais metálicos comuns em escultura

- **Ferro forjado ou fundido:** muito utilizado em esculturas monumentais; altamente suscetível à oxidação (ferrugem).
- **Aço (inclusive o aço corten):** possui certa resistência à corrosão, mas também se degrada com o tempo, especialmente em ambientes urbanos e marítimos.
- **Bronze:** liga metálica de cobre com estanho, resistente, mas propensa à formação de pátinas indesejadas em ambientes poluídos.
- **Cobre:** forma pátinas verdes ao longo do tempo, que podem proteger ou degradar, dependendo das condições.
- **Alumínio:** mais resistente à corrosão, mas pode sofrer abrasão, manchas e perda de brilho.

8.3 Processos de degradação/deterioração

A exposição contínua ao meio ambiente — umidade, chuvas ácidas, salinidade (em regiões costeiras) e poluição atmosférica — afeta diretamente a integridade das esculturas metálicas.

Os principais efeitos incluem:

- **Oxidação (ferrugem):** especialmente no ferro e no aço, onde a formação de óxidos (como o óxido férrico) pode aumentar em até 3 vezes o volume do metal original, provocando fissuras, deslocamento de material e rupturas.

- **Perda de camadas protetoras:** pinturas, vernizes e ceras aplicadas anteriormente se desgastam com o tempo, deixando o metal exposto à ação corrosiva.
- **Fissuras e deformações:** causadas pela expansão dos produtos de corrosão dentro de microfissuras e juntas, que aumentam o risco de colapso estrutural.

8.4 Estratégias de conservação e tratamento

Para reverter ou retardar o processo de oxidação em esculturas metálicas, são necessárias ações específicas:

1. **Diagnóstico e documentação:** é essencial realizar uma análise detalhada da escultura, identificando o tipo de metal, o estado de conservação, a presença de camadas anteriores e os tipos de corrosão presentes.
2. **Limpeza mecânica e/ou química:** remoção cuidadosa dos produtos de corrosão com escovas de latão, bisturis ou jateamento controlado (com microesferas de vidro, por exemplo). Em alguns casos, usam-se agentes químicos como quelantes ou inibidores.
3. **Passivação do metal:** aplicação de substâncias que interrompem ou retardam a oxidação, como tanto de ferro ou benzotriazol (no caso de cobre e bronze).
4. **Possibilidades e produtos como camadas protetoras:**
 - Primers antioxidantes
 - Tintas industriais apropriadas
 - Vernizes acrílicos ou resinas sintéticas
 - Ceras microcristalinas para acabamento e proteção final
5. **Monitoramento contínuo:** é indispensável manter inspeções periódicas, principalmente em esculturas expostas ao ar livre, para evitar a progressão silenciosa da corrosão.

A maioria das esculturas metálicas restauradas por este projeto foram manufaturadas pela professora Doraci Girrulat, docente da Udesc. Artista multifacetada, gravadora, escultora e professora cuja obra transcende as fronteiras tradicionais da arte contemporânea. Nascida em um pequeno município, ela traz para suas criações uma fusão única de influências culturais, refletindo sua vivência e as narrativas de

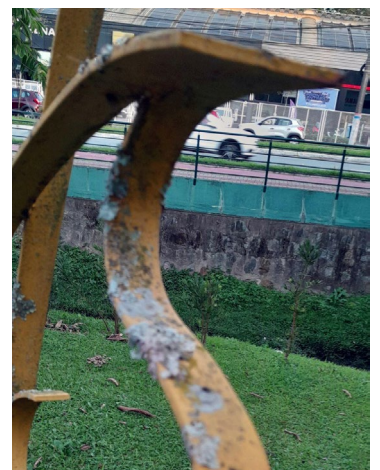
sua comunidade. Suas pinturas, repletas de cores vibrantes e texturas inovadoras, exploram temas como identidade, memória e a relação entre o ser humano e a natureza. Além disso, Doraci se destaca por seu engajamento social, promovendo oficinas de arte para jovens e utilizando sua plataforma para dar voz a questões sociais).

A seguir, o registro fotográfico das esculturas metálicas sendo tratadas.

8.5 As esculturas metálicas da Udesc Ceart

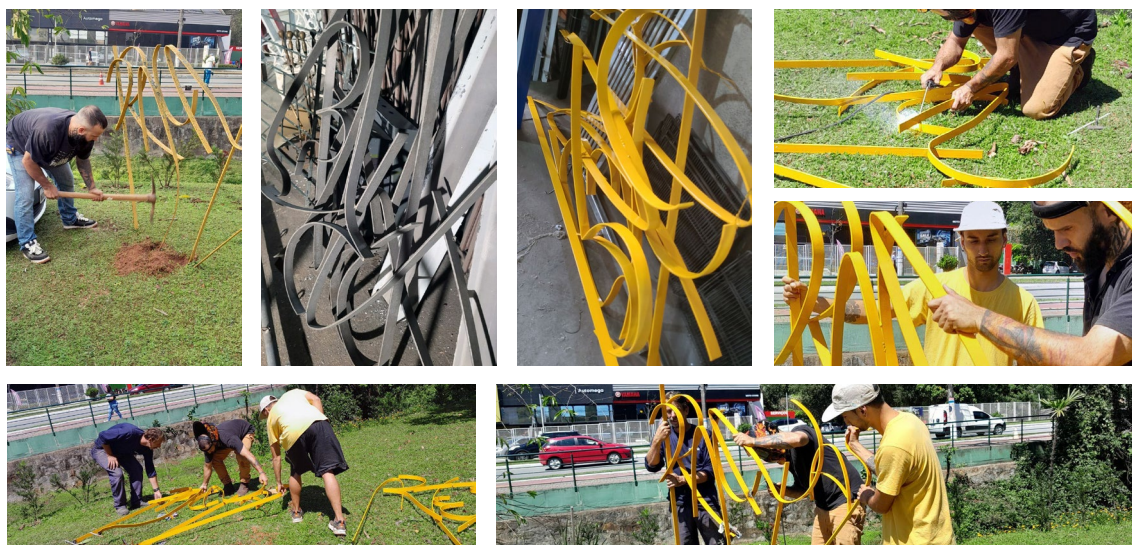
Praça das Artes

- **Ano:** 1994
- **Artista:** Doraci Girrulat
- **Características:** hastes metálicas flexíveis de ferro pintadas na cor amarela com o objetivo de formar as letras da Praça das Artes.



Estado da obra.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.



Procedimentos de intervenção de restauro.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.

Escultura metálica II (título não identificado)

- **Ano:** 1998
- **Artista:** Doraci Girrulat
- **Características:** em forma de U. Duas placas planas de aço escovado – uma placa na forma côncava e outra convexa, com aplicação de uma esfera metálica fixada. Este conjunto metálico simboliza a logomarca da Udesc.



Estado da obra.

Foto: Márcia Escorteganha, 2024.



Procedimentos de intervenção de restauro.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.

Passatempo

- **Ano:** 1997
- **Artista:** Cláudia Kretzer
- **Características:** placas metálicas de ferro com sobreposição de placas de ferro menores soldadas formando um arco com textura de ponta e fragmentos aderidos.



Estado da obra.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.



Procedimentos de intervenção de restauro.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.

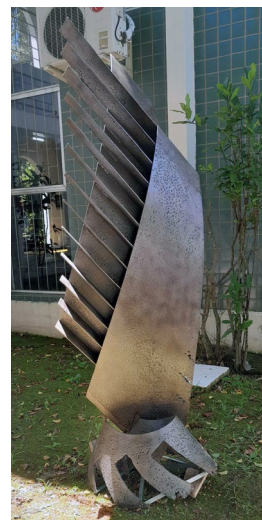
Escultura metálica IV (título não identificado)

- **Ano:** 1997
- **Artista:** desconhecido
- **Características:** interativa-sonora. Placas metálicas de ferro soldadas com o objetivo de fazer uma escultura musical que, quando bate uma pequena vareta de metal, as placas de metal soldadas vibram, formando um instrumento musical interativo.



Estado da obra.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.



Procedimentos de intervenção de restauro.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.

Escultura metálica V (título não identificado)

- **Ano:** 1997
- **Artista:** desconhecido
- **Características :** cinco placas planas de ferro recortadas nas bordas simbolizando folhas sobrepostas.



Estado da obra.

Fotos: Márcia Escorteganha, out/2024.



Procedimentos de intervenção de restauro.

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.



Participação dos alunos na higienização das esculturas metálicas.

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.

8.6 Escultura em cerâmica policromada



Bailarina

Fotos: Márcia Escorteganha,
out/2024.

Bailarina

- **Data de avaliação:** 12/11/2024
- **Intervenção realizada pelos alunos(as):** Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos e Verônica Pereira Orlandi
- **Supervisão:** conservadora-restauradora Márcia Escorteganha (professora)
- **Número de Tombo:** não Identificado
- **RE:** não Identificado
- **Título (ou descrição da imagem):** escultura externa - autoral (conhecida como Bailarina)
- **Autor:** Vilma Villaverde
- **Data:** 2024
- **Local de produção:** Argentina/Brasil
- **Período de produção:** 2020 a 2024
- **Data de inauguração:** março/2024
- **Localização atual:** Florianópolis/SC

- **Localização anterior:** Argentina.
- **Materiais utilizados/técnica:** cerâmica, louça, metal, barro cru (terracota) e base de concreto.
- **Contexto histórico da obra:** realizada durante o II Festival Internacional de Arte e Cultura José Luiz Kinceler - FIK 2020.
- **Temática:** Dança.
- **Função:** comemorativa, contemplativa e de fruição.
- **Composição**
- **Eixo:** possui os dois eixos, horizontal e vertical
- **Volume:** tem mais volume do que massa (relação entre massa e espaço)
- **Cor:** Bege, turquesa, amarelo, laranja, branco, rosado (área de transição entre roupa e corpo) e cinza (base).
- **Luz:** não possui iluminação na obra e nem direcionada para ela. Incidência de luz natural.
- **Relação entre técnica, material e forma:** Pintura sobre cerâmica, presença de espuma expansiva, suporte de metal e base de pia de louça. Composição delicada e harmônica entre esses materiais.
- **Dimensões:** 2,10X 2,35 X 0,735
- **Proprietário:** Udesc Ceart
- **Localização:** jardim interno, entre os prédios administrativo e Bloco Central.
- **Endereço/Local:** Av. Me. Benvenuta, 1907 - Itacorubi, Florianópolis - SC, 88035-901.
- **Condicionamento ambiental/Fatores de risco:** esses materiais, por serem altamente porosos, absorvem umidade, o que pode levar à fissuração, desagregação e crescimento de microorganismos. As esculturas cerâmicas, além disso, podem apresentar desgaste da esmaltação, enquanto esculturas em gesso e argamassa sofrem com erosão superficial e fragilização de sua estrutura. As esculturas produzidas em gesso, cerâmica e argamassa apresentam alta porosidade, o que as torna particularmente vulneráveis à absorção de umidade. Esse fator pode resultar em fissuração, desagregação da superfície e crescimento de microorganismos, como fungos e líquens. Além disso, em esculturas cerâmicas, a perda de esmaltação compromete a integridade estética da obra, expondo o material subjacente a maiores riscos de degradação.

Diagnóstico do estado de conservação (escultura e da base)

- **Exposição (sol, chuva, vento, poluição, etc.):** a escultura da bailarina está localizada em uma área aberta, com grande incidência de sol, podendo sofrer com o calor excessivo, além de estar suscetível a mudanças climáticas como chuvas e ventos fortes. A poluição atmosférica, como gases e fumaça de cigarros, também afetam a escultura. A escultura também está sujeita a umidade, uma vez que se encontra próxima ao mangue.
- **Interações humanas (acessibilidade, vandalismo, toques, etc.):** escultura da Bailarina está situada em uma área aberta, perto de prédios e de uma área de lazer com mesas de café, o que a torna facilmente acessível ao público. No entanto, essa localização também aumenta o risco de vandalismo e outros danos causados por interações humanas, como toques frequentes ou pichações.
- **Patologias:**
 - A. **Obra- escultura:**
 - Sujidades generalizadas na camada pictórica;
 - Desgastes superficiais na camada pictórica;
 - Manchas pontuais;
 - Presença de fungos e insetos;
 - Presença de micro-vegetação;
 - Excrementos de insetos;
 - Abrasões;
 - Fissuras pontuais.
 - B. **Base (concreto):**
 - Sujidades generalizadas;
 - Manchas;
 - Presença de fungos;
 - Presença de insetos;
 - Excrementos de insetos;
 - Abrasões
- **Intervenções anteriores:** não identificadas.
- **Proposta de tratamento de conservação curativa:** higienização mecânica e limpeza química. Higienização mecânica semanalmente com escova de cerdas macias e higienização mensalmente, com água destilada / deionizada e detergente neutro.

- **Resultado:** recomenda-se a higienização mensal, associada com educação patrimonial para valorização da obra.



Documentação Fotográfica da escultura - Bailarina (antes e depois do tratamento).

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.

8.7 Escultura em argamassa com preenchimento de material reciclado

Clave de Sol

- **Data de avaliação:** 05/11/2024
- **Intervenção realizada pelas alunas:** Eduarda Andrade; Caroline Ghisolfi Casanova e Dulce Holanda.
- **Supervisão :** conservadora-restauradora Márcia Escorteganha (professora)
- **Número de Tombo:** não identificado
- **RE:** não identificado
- **Título (ou descrição da imagem):** escultura externa - Clave de Sol
- **Autor:** Juan Mandala
- **Data:** 2020
- **Material(is) Utilizado(s)/Técnica:** concreto armado, ferro e cimento. Escul-

tura com estrutura metálica recheada de resíduos coletados nas cercanias, recoberta por concreto.

- **Dimensões:**
 - Clave: 2.57 x 2.02 x 0.45 m
 - Base concretada: 79.5 x 09.5 x 79.5 cm
- **Proprietário:** Udesc Ceart
- **Localização:** entre os prédios de música e o bloco central. Endereço/Local: Av. Me. Benvenuta, 1907 - Itacorubi, Florianópolis - SC, 88035-901.
- **Contexto histórico da obra:** a obra é uma doação do Coletivo Espaço Tempo à Udesc. A estrutura metálica é recheada de resíduos coletados nas cercanias. A obra teve um período de exposição com lixo aparente, para sensibilização do público. Anteriormente esteve em eventos: Tum Sound Festival e Floripa Jazz, como ação de educação ambiental. Finalmente, foi concretada em frente ao Ceart, sendo depois transferida para a sua atual localização. (fonte: relatos do artista).
- **Condicionamento Ambiental/ Fatores de Risco:** exposição (sol, chuva, vento, poluição, etc.): a escultura de clave de sol está localizada em uma área aberta, com grande incidência de sol, podendo sofrer com o calor excessivo, além de estar suscetível a mudanças climáticas como chuvas e ventos fortes. A poluição atmosférica, como gases e fumaça de cigarros, também afetam a escultura. A escultura também está sujeita a umidade, uma vez que se encontra próxima ao mangue.
- **Interações humanas (acessibilidade, vandalismo, toques, etc.):** a Clave de sol está situada em uma área aberta, perto de prédios e de uma área de lazer com mesas de café, o que a torna facilmente acessível ao público. No entanto, essa localização também aumenta o risco de vandalismo e outros danos causados por interações humanas, como toques frequentes ou pichações.

Diagnóstico do estado de conservação - escultura e base

- **Patologias:**
 - Sujidades generalizadas na camada pictórica;
 - Manchas de umidade na camada pictórica;
 - Manchas de fungos na camada pictórica;

- Presença de insetos;
- Presença de vegetação;
- Excrementos de insetos;
- Abrasões

Base

- **Material:** concreto
- **Sinais de degradação observados na base:**
 - Sujidades generalizadas na camada pictórica;
 - Manchas de umidade na camada pictórica;
 - Manchas de fungos na camada pictórica;
 - Presença de insetos;
 - Excrementos de insetos;
 - Abrasões
- **Intervenções Anteriores:** não identificadas.
- **Proposta de tratamento de conservação curativa:** limpeza mecânica e química. Higienização mecânica semanalmente com escova de cerdas macias e higienização mensalmente, com água e detergente neutro. Para acabar com os fungos, foi utilizada solução de lysoform diluída em água destilada a 2%.



Documentação fotográfica da escultura- Clave de Sol (antes e depois do tratamento).

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.

9| Quanto ao restauro das obras pictóricas e da fotografia

O diagnóstico do estado de conservação das obras será apresentado englobando todas as patologias encontradas (conjunto das obras). Na sequência, os registros fotográficos destacam as patologias referentes a cada obra, finalizando com o tratamento de restauração adequado para sanar os danos iminentes e destrutivos das obras.

- **Chassi:** de madeira (baixa qualidade – pinus)
 - péssimo estado de conservação;
 - muito contaminado por insetos xilófagos (cupins) em atividade (vivos) com casulos e galerias;
 - régua de madeira totalmente contaminadas e com perfurações / canaletas de cupins em atividade. Em algumas obras a régua de madeira foi totalmente destruída pelos insetos;
 - contaminação de fungos e pragas (cupins, aranhas, traças);
 - sistema de sustentação totalmente oxidado;
 - presença de pregos e grampos oxidados.
- **Suporte:** tecido – tela de algodão (comercial)
 - sujidades generalizadas;
 - bordas fixada por grampos oxidados;
 - manchas generalizadas (verso) e pontuais (frente);

- presença de insetos xilófagos (cupins) em atividade (vivos) sob a obra;
 - presença de infestação de microrganismos (fungos) generalizada;
 - perdas e perfurações (cupins) na face e nas bordas;
 - rasgos pontuais;
 - perda de suporte, principalmente nas bordas (ataque-insetos xilífagos);
 - chanssi generalizado (verso).
- **Base de preparação:** na cor branca (tinta comercial).
- **Camada pictórica:** camada policromada com tinta artística acrílica comercial, em bom estado.
 - sujidades generalizadas;
 - abrasões pontuais;
 - presença de fungos e cupins;
 - perfurações pontuais com perdas generalizadas causada pelos cupins,
 - presença de insetos (aranhas e traças); excremento de cupins;
 - perda da camada pictórica nas bordas - áreas de falta e rasgos.
- **Camada de proteção:** inexistente



Obras pictóricas

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.

9.1 Patologias



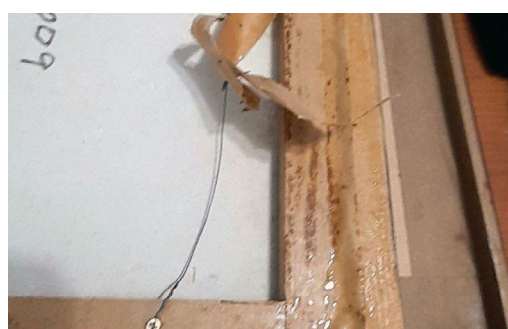
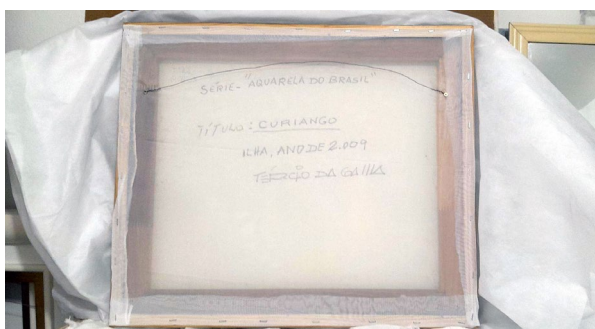
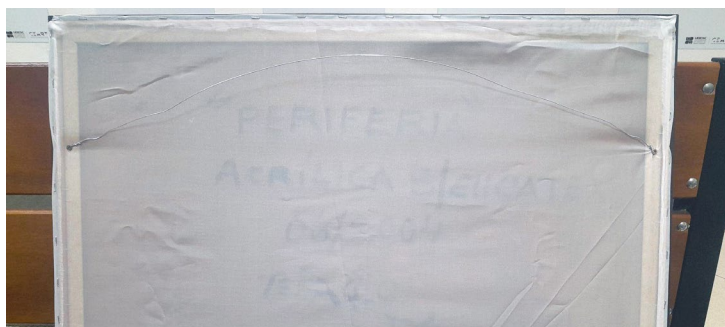
Detalhes das patologias

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.

Tratamentos que devem ser realizados com urgência

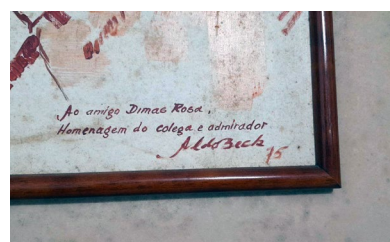
- Desinfestação química de cada obra, individualmente;
- Faceamento de emergência com reforço de borda larga;
- Remover o chassi contaminado por pragas – insetos xilófagos (cupins), substituindo-o por um chassi novo de madeira;
- Confeccionar chassi novo com chanfro; e fazer aplicação de produto químico anti-pragas/cupins);
- Planificação da obra;
- Reforço de borda (linho rústico);
- Desinfestação para remoção dos agentes deteriorantes (fungos e cupins);
- Tratamento e consolidação do suporte (tecido);
- Higienização a seco e química da superfície, para remoção das sujidades na camada pictórica (frente) e suporte (verso);
- Recolocação da obra no chassi novo;
- Consolidação e preenchimento pontual de áreas faltantes (frente e verso);
- Nivelamentos das áreas faltantes;
- Reintegração das áreas com intervenção;

- Remoção e troca do sistema de fixação que está oxidado;
- Aplicação de fundo (voal), como medida preventiva contra infestações e sujidades.



Tratamentos

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.



Detalhes

Fotos: Márcia Escorteganha, nov/2024.



Imagem do Ceart¹ (foto realizada entre 1986-1988): blocos antigos antes das novas construções. Fotografia original colada s/ eucatex e chassi suporte de madeira comercial.

Foto: Márcia Escorteganha, 2024.

1 Foi efetuada somente a higienização a seco e reintegração pontual de micro lacunas.

10| Quanto ao restauro do painel serigráfico

Falando um pouco da técnica de impressão serigráfica/a serigrafia ou silk-screen, é uma técnica de impressão que utiliza uma matriz serigráfica feita de tecido sintético (geralmente seda ou poliéster) esticadas em quadros, onde áreas impermeáveis formam o desenho a ser impresso (transferir tinta para um suporte: papel, tecido, madeira ou acrílico).

Derivada de métodos ancestrais de impressão com estêncil, a serigrafia moderna utiliza matrizes em telas de tecido. A tinta é pressionada através da tela com o uso de um rodo, fixando-se ao suporte escolhido, como papel, tecido, metal, madeira ou até superfícies murais.

O processo permite a reprodução de imagens e grafismos com alta definição e durabilidade, sendo amplamente utilizado em artes gráficas e artísticas.

A serigrafia, ou impressão serigráfica, é uma técnica artística de reprodução que se destaca por sua versatilidade, intensidade cromática e possibilidade de aplicação em diferentes suportes. No contexto das artes visuais contemporâneas, a serigrafia tem sido amplamente empregada em produções artísticas de caráter experimental, político e institucional, consolidando-se como uma técnica fundamental na linguagem gráfica e mural.

No ambiente universitário, como na Udesc Ceart, os painéis serigráficos integram-se ao ambiente em que estão instalados - hall de entrada do prédio da direção e administração. Essa obra exerce função estética, didática e simbólica, pois é resultado “do fazer serigrafia” (grifo nosso) produzida em oficinas do professor Geraldo

Mazzi, ações coletivas e projetos pedagógicos, refletindo a pluralidade de discursos e práticas formativas da instituição.

Apesar de sua força expressiva, os painéis serigráficos enfrentam desafios específicos em termos de conservação, especialmente quando instalados em ambientes externos ou semiabertos. A tinta serigráfica, embora resistente, sofre degradação quando exposta à radiação UV, à umidade, às variações térmicas e à poluição atmosférica. Essa exposição contínua leva ao esmaecimento das cores, craquelamento da camada pictórica, perda de aderência, alterações cromáticas e degradação dos suportes, como a oxidação de chapas metálicas ou a fragilização de substratos de madeira e MDF.

Além disso, os painéis serigráficos frequentemente utilizam colagens, laminações e tintas industriais de secagem rápida, o que dificulta sua identificação material precisa e exige análises específicas, como exames com luz UV, microscopia óptica e, em casos mais complexos, espectroscopia por infravermelho ou fluorescência de raios X. A escolha inadequada de suportes ou a ausência de camadas protetoras (como vernizes com filtro UV) agrava a vulnerabilidade dessas obras.

Conforme salientam Reilly (2006) e Lavédrine (2003), a preservação de obras serigráficas e fotográficas exige controle rigoroso de temperatura, umidade e luz, sendo extremamente sensíveis à exposição prolongada em ambientes instáveis. A ausência de controle climático ou de proteção física acelera o processo de deterioração e compromete a leitura visual e histórica da imagem.

A conservação e o restauro de obras serigráficas e fotográficas inseridas em contextos públicos requerem, portanto, uma abordagem interdisciplinar que alie conhecimentos técnicos da arte contemporânea, ciência dos materiais e princípios éticos da conservação. Intervenções nesses bens devem ser precedidas por diagnóstico técnico detalhado, análise material, mapeamento de patologias e, quando possível, consulta a registros fotográficos e entrevistas com os autores.

A criação de protocolos específicos de conservação preventiva para arte gráfica e fotográfica é fundamental para a preservação de acervos como o do Centro de Artes, Design e Moda da Udesc, garantindo sua permanência como testemunhos materiais da criatividade, memória institucional e prática artística coletiva. Ao mesmo tempo, ações educativas e oficinas técnicas voltadas à conservação desses suportes

permitem a formação de estudantes e profissionais conscientes da importância da preservação dos meios expressivos da arte contemporânea.

Os painéis serigráficos, muitas vezes compostos por camadas de tinta sobre papel ou suportes rígidos, apresentam fragilidade frente à ação do tempo. A exposição à luz solar direta pode levar ao amarelamento e desbotamento da imagem, enquanto a umidade pode provocar ondulações, delaminações e formação de mofo. A aderência da tinta ao suporte também pode ser comprometida, resultando em perdas parciais da imagem impressa.

10.1 Entendendo os suportes e as técnicas

A serigrafia é um processo de impressão por matriz vazada. A tinta é forçada através de uma tela com áreas bloqueadas, reproduzindo imagens em suportes diversos como madeira, papel ou metal. Sua intensidade cromática é um diferencial, mas também um desafio: pigmentos não protegidos contra raios UV podem sofrer desbotamento acelerado.

Os painéis serigráficos do acervo da Udesc Ceart representam uma importante expressão visual no contexto da arte pública da universidade. No entanto, por se tratarem de obras impressas, sua conservação apresenta desafios específicos.



Imagem do mural.

Foto: Márcia Escorteganha, out/2024.

Esse trabalho foi um exercício coletivo de identificação das técnicas de execução

da obra, análise do estado de conservação e planejamentos dos procedimentos de intervenção a serem realizados. Os alunos desenvolveram também a identificação das pessoas representadas no painel: professores do Ceart com seus respectivos ídolos. A descrição veremos a seguir na construção dos personagens e sua contextualização estética do painel serigráfico.

10.2 Contextualização a configuração representativa estética do painel serigráfico

No painel serigráfico, as pessoas representadas são professores do Ceart com seus respectivos ídolos. que teve como tarefa individual: a escolher um professor homenageado e seu respectivo artista para realizar uma pesquisa sobre estes dois personagens do painel serigráfico, que serão descritas a seguir.



Painel em homenagem aos primeiros professores do Ceart acompanhados de artistas escolhidos.

Figura - Obra em 2002, imagem retirada do artigo da Professora Sandra Makowiecky, de 2015.

Uma das professoras homenageadas retratadas na obra é Sandra Makowiecky, que escreveu um artigo a respeito do painel intitulado “Geraldo Mazzi e o painel ‘Homenagem’- A imagem do outro, a aura” em 2015. No texto, a docente cita que

Geraldo Mazzi foi professor do centro de 1974 a 2001, natural de Timbó, Santa Catarina. asceu em 1947 e cursou Belas Artes na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Possui especialização em Arte-Educação com monografia sobre o artista Sílvio Pléticos (1988). No mesmo artigo, cita uma conversa com Mazzi.

A respeito de sua obra, conta o artista:

“A ideia de fazer o painel foi mais ou menos assim. A Vera Collaço, então Diretora do Ceart, resolveu humanizar e criar um ambiente mais artístico nas nossas instalações, resolveu criar um concurso entre professores e alunos para a confecção de uma obra de arte para ser colocada na parede externa da biblioteca do CEART. O concurso foi lançado em 1995. O Antônio Vargas foi o vencedor. Fiquei em segundo. Lembro que você [a autora do artigo, Sandra Makowiecky] me disse que gostou muito da minha proposta e que o meu projeto deveria ser executado também. Você falou que o meu trabalho era uma coisa mais intimista e deveria ser colocado num espaço interno do Ceart. Eu tinha uma admiração muito grande pelo artista e serígrafo Dionísio Del Santo. Via que meus colegas professores admiravam e tinham seus ídolos também. A Doraci Girrulat, pelo Joseph Beuys, o Milton Valente, pelo Dimas Rosa. A Jandira Lorenz, pelo Picasso, e você, pelo Edward Hopper. Foi aí que me ocorreu a ideia de fazer um painel onde os professores pudessem homenagear alguém muito especial. O painel levou mais de cinco anos para ser feito. Foi concluído em 2002”. (Makowiecky, 2015, p.05)

Existe uma relação com o espaço arquitetônico - como um site específico - a obra produzida para aquele lugar e que perderia o sentido em outro espaço. A homenagem entre professores do Ceart, como: Dimas Rosa (Milton Valente), Sandra Ramalho (Cristina Rosa), Dilza Délia Dutra (José Ronaldo Faleiro) e Jandira Lorenz (Osmar Pisani), além de outros artistas, corrobora esta afirmação. A autora ainda levanta outro questionamento a respeito do processo de gravura com relação ao restauro da obra: “O processo de gravura coloca-nos diante da possibilidade do múltiplo, da possibilidade de refazer. Como seria então o processo de restauração? O que é a obra: a matriz, ou a impressão? Matriz que é o inverso, é o contrário, é o negativo, o que fica escondido, ou que se desfaz, mas é o primeiro traço da obra, é parte do processo”. (Makowiecky, p.07, 2015). Ainda cita que em 2015 existiam partes deterioradas e faltantes no painel.



Figura - Detalhe das imagens faltando no painel.

Imagem retirada do artigo da Professora Sandra Makowiecky, de 2015 (MAKOWIECKY, 2015).

1. Doraci Girrulat e Joseph Beuys

por Tamara Spielmann Younes



- **Professora:** Doraci Girrulat

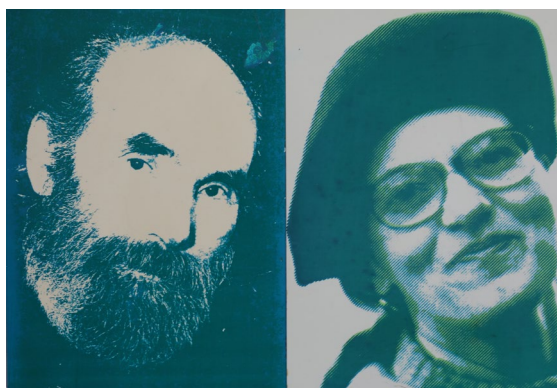
Gravadora, escultora, professora e artista multifacetada cuja obra transcende as fronteiras tradicionais da arte contemporânea. Nascida em um pequeno município, ela traz para suas criações uma fusão única de influências culturais, refletindo sua vivência e as narrativas de sua comunidade. Suas pinturas, repletas de cores vibrantes e texturas inovadoras, exploram temas como identidade, memória e a relação entre o ser humano e a natureza. Além disso, Doraci se destaca por seu engajamento social, promovendo oficinas de arte para jovens e utilizando sua plataforma para dar voz a questões sociais.

- **Homenageado:** Joseph Beuys

Um dos artistas mais influentes do século XX, conhecido por sua abordagem inovadora e filosófica da arte. Nascido na Alemanha, sua trajetória foi marcada por experiências intensas, incluindo seu tempo como soldado durante a Segunda Guerra Mundial, que moldaram sua visão sobre a condição humana e a sociedade. Beuys desafiou as convenções artísticas ao integrar performance, escultura e instalação em seu trabalho, promovendo a ideia de que “todo ser humano é um artista”. Ele acreditava na capacidade transformadora da arte, utilizando-a como uma ferramenta para a mudança social e política. Suas obras, muitas vezes carregadas de simbolismo e materiais orgânicos, convidam à reflexão sobre temas como a identidade, a espiritualidade e a ecologia, consolidando seu legado como um pensador visionário que continua a inspirar gerações de artistas e ativistas.

2. Fátima Costa de Lima e Ademir Rosa

por Rafaela Andreia Ludvig



- **Professora:** Fátima Costa de Lima

É atriz, cenógrafa, figurinista, diretora teatral e carnavalesca. Sua história na UDESC começou em 1982, quando ingressou como aluna de Artes. Incentivada pelo professor Osmar Pisani, transferiu-se para a FAAP, em São Paulo, onde concluiu a graduação em Artes Plásticas. Após trabalhar com grandes nomes do teatro e da universidade brasileira na capital paulista, retornou a Florianópolis em 1991. Em 1993, tornou-se professora do Departamento de Artes Cênicas da UDESC, efetivando-se em 1997. Ela fez Mestrado no Programa de Educação e Cultura da FAED-UDESC e

Doutorado no Programa de Pós-Graduação em História do CFH da UFSC. No Departamento de Artes Cênicas, ministrou disciplinas práticas e teóricas, concentrando-se no Ensino nas áreas de História do Teatro e Espaço Teatral.

- **Homenageado:** Ademir Rosa

Formou-se em Ciências Sociais pela UFSC e fez pós-graduação em Teatro-Educação pela UDESC. Ao longo de sua carreira, foi professor de História na rede estadual de ensino, no Colégio de Aplicação da UFSC e em cursos pré-vestibulares, além de lecionar Sociologia Rural na UFSC. No campo teatral, Ademir Rosa ajudou a formar dois grupos: Armação, um dos mais antigos de Santa Catarina, e Dromedário Loquaz. Em reconhecimento ao seu trabalho, o Teatro do Centro Integrado de Cultura (CIC) foi batizado com seu nome.

3. Sandra Makowiecky e Edward Hopper

por Dulce Holanda



- **Professora:** Sandra Makowiecky

Possui graduação em Lic. Ed. Artística Habilitação Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina, especialização em Arte - Educação pela UDESC; Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional pela Universidade Moderna de Lisboa e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Atualmente é professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte Seção Brasil Aica Unesco - ABCA. Membro da Associação Internacional de Críticos de Arte- AICA. Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte - CBHA. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas - ANPAP. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de SC - IHGSC. Coordenadora do MESC-UDESC Museu da Escola Catarinense. Coordena o grupo de pesquisa - História da arte: Imagem- Acontecimento.

Tem experiência na área de Artes atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria, história e crítica das artes visuais, representação, imagem, memória, patrimônio histórico, cidades nas artes visuais e ensino de artes visuais, com pesquisas que convergem para a epistemologia e abordagens da história da arte.

Edward Hopper nasceu em 22 de julho de 1882 em Nyack, Nova York. Após estudar ilustração, migrou para a pintura na New York School of Art, onde foi orientado por Robert Henri. Foi influenciado pelos realistas europeus como Velázquez, Goya, Daumier e Manet. Suas obras iniciais mostram seu estilo com formas geométricas simples e uso dramático de luz e sombra em imagens cotidianas.

- **Homenageado:** Edward Hopper

Hopper sentia-se integralmente comprometido com a arte figurativa realista. Movimento artístico associado: novo realismo.

Suas obras retratavam um tipo de realismo que retratava a solidão urbana e a estagnação do homem causando ao observador um impacto psicológico. A obra de Hopper sofreu forte influência dos estudos psicológicos de Freud e da teoria intuicionista de Bergson, que buscavam uma compreensão subjetiva do homem e de seus problemas.

O tema das pinturas de Hopper são as paisagens urbanas, porém, desertas, melancólicas e iluminadas por uma luz estranha.]Obras de estilo realista imaginativo. Arte individualista com uma expressão de solidão, vazio, desolação e estagnação da vida humana, expresso pelas figuras anônimas que jamais se comunicam. Pinturas que evocam silêncio, reserva, com um tratamento suave, exercendo frequentemente forte impacto psicológico. Seu estilo influenciou a Pop Art, e ele morreu em 15 de maio de 1967 em Nova York.

4. Dimas Rosa e Victor Brecheret

por Lucas de Mello Reitz



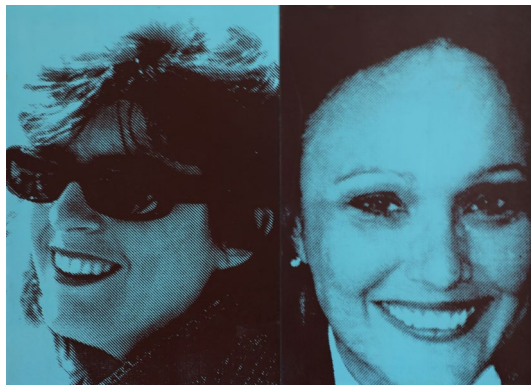
- **Professor:** Dimas Ricardo Rosa

O professor Dimas Ricardo Rosa foi professor do CEART entre 1985 e 2015, atuando em diversas disciplinas. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC e com especializações em Design pela UFSC e Arte Educação pela UDESC, com mestrado e doutorado na Universidade de Paris VIII. Ao longo de sua carreira na UDESC, desenvolveu trabalhos nos campos da pintura, escultura e modelagem 3D. O conhecimento e prática nessas áreas das artes vieram a ser cruzadas em um repertório próprio de pesquisa denominado por ele de “esculpinturas”. Em 2017, recebeu uma exposição individual póstuma, curado pela também professora do CEART Rosângela Cherem, no MESC, gerido pela UDESC. A exposição foi a primeira vez em que o repertório de obras das décadas de 1980 e 1990 do professor-artista foi exibido ao público.

- **Homenageado:** Victor Brecheret

Victor Brecheret (1894-1955) foi um escultor ítalo-brasileiro e um dos responsáveis pelo desenvolvimento do que a historiografia da arte denomina de escultura moderna. Suas esculturas públicas dialogam com obras de arquitetura e de infraestrutura urbana marcos da modernidade no Brasil, como nos casos da escultura Fauno, no Parque Trianon e - talvez sua obra mais conhecida, o Monumento às Bandeiras, na região do Parque Ibirapuera. Seu trabalho é reconhecido pela austeridade da escultura clássica da virada do século com a experimentação formal, estilística e de temas do modernismo brasileiro.

5. Maria Cristina e professora Sandra Ramalho



- **Professora:** Maria Cristina Fonseca da Rosa

A professora Maria Cristina Fonseca da Rosa possui graduação em Educação Artística (1988), mestrado (1998) e doutorado (2004) em áreas relacionadas à Educação e Engenharia de Produção, com foco em mídia e conhecimento. Realizou pós-doutorados na Espanha (2010) e na Argentina (2011), pesquisando na área educativa.

É professora titular no Centro de Artes, Design e Moda da Udesc, atuando em programas de mestrado e doutorado na linha Educação em Artes Visuais e Educação. Suas linhas de pesquisa incluem o ensino de arte e a formação de professores. Ela coordenou diversos programas e projetos na Udesc.

Atualmente coordena o Museu da Escola Catarinense - MESC. É autora de diferentes publicações voltadas ao público das licenciaturas em Artes Visuais e Lidera o Grupo de Pesquisa Arte e Formação nos Processos Políticos Contemporâneos.

As publicações da professora Maria Cristina abordam a prática docente na Educação Artística, enfatizando metodologias inclusivas, a formação de professores e a relação entre arte e educação em contextos culturais. Ela investiga a autonomia de crianças com deficiência visual, analisa conteúdos curriculares e desenvolve plataformas virtuais de arte interativa, promovendo diálogos entre arte contemporânea e educação inclusiva.

- **Homenageada:** Sandra Ramalho de Oliveira

A professora Sandra Ramalho de Oliveira formou-se em Licenciatura em Edu-

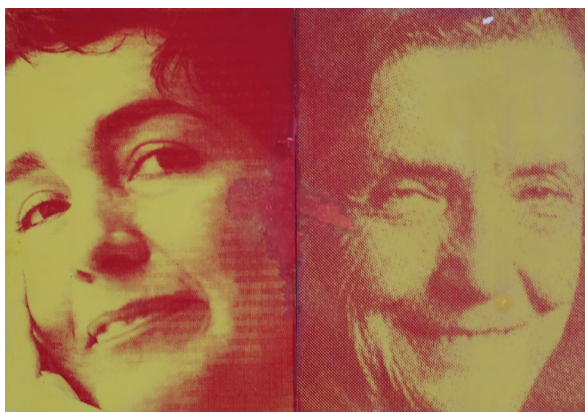
cação Artística pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) entre 1974 e 1976. Concluiu o Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1986 e obteve o Doutorado em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) entre 1994 e 1998. Em 2001, realizou um Pós-Doutorado em Semiótica Visual na Université des Sciences et Technologies de Lille (USTL), na França.

Atualmente, leciona na graduação e na pós-graduação em Artes Visuais e é membro de associações internacionais, além de integrar o Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares/NEST.

Suas pesquisas se concentram em Semiótica Visual e Ensino de Arte. Autora de vários livros e co-organizadora de obras sobre arte e educação, Sandra ocupou cargos administrativos significativos, como Diretora Geral do Centro de Artes e Pró-Reitora de Ensino e Extensão. Foi presidente da ANPAP (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas) durante a gestão de 2007 a 2008 e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais de 2009 a 2011. Presidiu bancas de doutorado na Université Paris Diderot - Paris VII em 2011 e na Universidad de Barcelona em 2013. Em 2020, foi professora visitante na Universidade de Girona, na Espanha, e recebeu diversas honrarias ao longo de sua carreira.

6. Marta Martins Lindote e Louise Bourgeois

por Eduarda Andrade



- **Professora:** Marta Martins Lindote

Marta Lúcia Pereira Martins (Livramento, RS, 1962) é graduada em Educação Artística pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1988), mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995) e doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina, atua na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) nas áreas de Desenho, Teoria da Modernidade, Literatura, Arte Contemporânea, Teoria da Imagem e Fotografia.

Além de seu trabalho acadêmico, Marta é artista visual, ensaísta, narradora de ficção e fotógrafa. Em 2012, foi premiada no Edital da Funarte na categoria de Estímulo à Produção Crítica. Publicou Narrativas ficcionais de Tunga (Editora Apicuri, 2013) e Quase coisa nenhuma (Cultura & Barbárie, 2018). Em 2018, realizou pós-doutorado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde pesquisou a obra da poeta e artista visual Ana Hatherly.

- **Homenageada:** Louise Bourgeois

Louise Bourgeois (25 de dezembro de 1911, Paris – 31 de maio de 2010, Nova York) foi uma artista plástica franco-americana cuja produção multifacetada explorou escultura, instalação, desenho e gravura. Formada em matemática e filosofia pela Sorbonne, Bourgeois mudou-se para Nova York em 1938 e estabeleceu-se como uma das figuras centrais da arte moderna e contemporânea, desenvolvendo uma obra marcada por referências autobiográficas e pela exploração de temas como memória, corpo e sexualidade.

Seu trabalho inclui materiais como mármore, látex, bronze e tecido, elementos que ela utilizava para construir formas simbólicas e abstratas, como a série Cells e a icônica Maman (1999), uma escultura de aranha de mais de 9 metros de altura. Suas obras investigam aspectos psicológicos profundos, influenciados pela psicanálise, e seu próprio processo de vida, refletindo experiências de infância e relacionamentos familiares complexos.

Embora associada a movimentos como o surrealismo e o expressionismo abstrato, Bourgeois sempre resistiu a categorizações rígidas. Seu legado inclui obras em coleções e museus importantes como o MoMA (Nova York), Tate Modern (Londres) e Centre Pompidou (Paris), consolidando-se como uma das artistas mais influentes e inovadoras do século XX.

7. Jandira Lorenz e Pablo Picasso

por Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos



- **Professora:** Jandira Lorenz

Jandira Lorenz nasceu no dia 05 de março de 1947, em Dom Feliciano - Rio Grande do Sul, uma pequena aldeia de origem polonesa.

Estudou Belas Artes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, de 1966 a 1967, e de 1968 a 1971 na Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP, em São Paulo. Concluiu seu mestrado profissional em 1975, na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade do Estado de São Paulo, ECA-USP, sendo a primeira professora do Departamento de Educação Artística, atual Departamento de Artes Visuais - DAV, a possuir o mestrado e também a primeira chefe de departamento.

Jandira foi homenageada quando a galeria de artes do DAV recebeu seu nome por toda sua contribuição para a construção do curso de artes visuais, além de sua contribuição para a pesquisa e produção artística em Santa Catarina.

Em relação às sua produção artística,

“As obras de Jandira Lorenz aqui apresentadas oferecem a nós, público fruidor, inúmeras camadas sensíveis que acionam nossas percepções, fazendo-nos articular diálogos entre nosso próprio mundo de lembranças e referências imagéticas fabulares e os da artista. Isto porque cada uma das obras de Jandira constitui-se daquilo que é mais caro a ela, a imaginação criadora.”(Juliana Crispe, Marcello Carpes e Sandra Favero).

- **Homenageado:** Pablo Picasso

A escolha de Jandira Lorenz como uma inspiração é Pablo Ruiz y Picasso, artista espanhol nascido em Málaga, no dia 25 de outubro de 1881.

Picasso é reconhecido como o principal artista do movimento cubista, no qual Picasso foi um dos primeiros expoentes. Ao longo de sua vida Picasso tem diferentes fases, onde se formos analisarmos suas obras no início da carreira vamos encontrar características muito distintas em relação ao final de sua vida, Picasso começou a pintar muito cedo e morreu tendo vivido muito, onde aos 14 anos ingressou na Escola de Belas-Artes de Barcelona, e morreu em 1973, aos 91 anos.

Sua obra mais conhecida é a Guernica, produzida em 1937, evoca diferentes sentimentos e formas geométricas e curvilíneas ao retratar o bombardeio da cidade Basca de Guernica, sendo uma obra de grande importância artística e histórica. (Dilva Frazão).

8. Celio T. dos Santos e Cazuza

por Livia Corazza Mome



- **Professor:** Celio T. dos Santos

Nascido em Garanhuns, mudou-se para Florianópolis após sua formação, atualmente é um dos professores do Departamento de Design da Universidade do Estado de Santa Catarina, além de atuar no Programa de Pós Graduação em Design (PPG Design) da UDESC. Também é chefe do departamento de design e coordenador do

laboratório de pesquisas em design de interações.

Bacharel em Desenho Industrial, mestre em Engenharia da Produção e doutorado em Engenharia Mecânica, tem como foco o desenho industrial, atuando, de acordo com seu currículo Lattes (2024), nas áreas “Pesquisa em Design, Design Industrial, Design Thinking, Ergonomia, consultoria no desenvolvimento de produtos eletro eletrônicos, equipamentos hospitalares, projetos especiais e mobiliário”.

- **Homenageado:** Cazuza

Nascido no Rio de Janeiro, em 1958, ficou conhecido por conta sua banda “Barão Vermelho”, a qual ele era o vocalista. Foi um poeta, compositor e cantor, um dos primeiros a falar publicamente sobre ter AIDS, doença que veio a causar sua morte aos 32 anos, porém o fez ser um símbolo da luta contra o vírus HIV marcando a geração de 1980 e 1990, conforme o site Rio Memórias.

Participou da banda até o Rock in Rio de 1985, após isso ele seguiu sua carreira solo lançando outras músicas que se popularizaram, como o álbum Exagerado.

9. Rosana Bortolin e Brennand

por Eduarda Andrade



Professora: Rosana Bortolin

Rosana Bortolin, nascida em 1965 em São Paulo, é uma artista visual brasileira reconhecida por seu trabalho em escultura e instalação. Sua obra explora questões

relacionadas à memória, à natureza e à transformação, frequentemente utilizando materiais orgânicos, como cerâmica, madeira e metal. A artista cria peças que dialogam com o espaço expositivo, criando atmosferas que refletem sobre a impermanência e os ciclos naturais da vida. Além de sua prática artística, Bortolin é professora universitária na área de artes visuais, onde transmite seu conhecimento sobre processos criativos, escultura e práticas experimentais. Sua produção foi amplamente exposta em diversas galerias e eventos de arte, tanto no Brasil quanto no exterior.

- **Homenageado:** Brennand

Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand (Recife, 11 de junho de 1927 – 2019) foi um dos mais proeminentes artistas brasileiros, cuja obra se consolidou principalmente na escultura cerâmica, mas também se estendeu à pintura, gravura, desenho e literatura. Em 1971, ele transformou as ruínas da antiga fábrica de cerâmica de seu pai na Oficina Francisco Brennand, um ateliê-museu em Recife que abriga suas mais emblemáticas esculturas e murais, concebidos como uma obra contínua e em constante transformação. Esse espaço, caracterizado por suas instalações escultóricas monumentais e integradas ao ambiente natural e arquitetônico, tornou-se uma referência no Brasil e no mundo.

O início de sua trajetória artística foi influenciado pela convivência com artistas como Abelardo da Hora, Álvaro Amorim, Murillo La Greca e Cícero Dias, e, embora Brennand seja reconhecido sobretudo por sua cerâmica escultórica, iniciou sua produção na pintura. Em colaboração com figuras como Paulo Freire, Ariano Suassuna e Lina Bo Bardi, Brennand contribuiu para importantes projetos culturais. Após a fundação da Oficina, seu trabalho escultórico se intensificou, especialmente no desenvolvimento de grandes peças em cerâmica, além de pisos, revestimentos e objetos utilitários. Além da cerâmica, trabalhou também com ferro e bronze, e experimentou técnicas como a gravura e colagem.

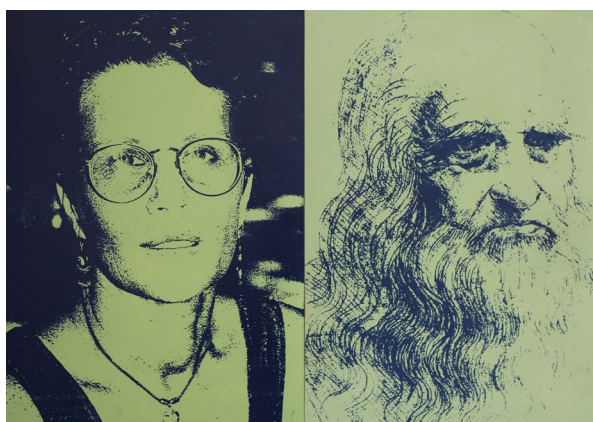
Sua obra foi amplamente exposta em galerias e museus nacionais e internacionais, incluindo a Staatliche Kunsthalle de Berlim (1993) e a Pinacoteca de São Paulo (1998). Participou quatro vezes da Bienal de São Paulo e da Bienal de Veneza em 1990. Brennand recebeu prêmios notáveis, como o Prêmio Gabriela Mistral e a medalha Officier de L'Ordre des Arts et des Lettres, da França.

Em 2000, inaugurou o Parque de Esculturas no Bairro do Recife, com a icônica

Torre de Cristal. Em 2016, lançou o Diário de Francisco Brennand, um registro de sua trajetória artística e pessoal que recebeu o Prêmio Jabuti de melhor capa e projeto gráfico. Em 2019, meses antes de sua morte, transformou a Oficina em um instituto independente, garantindo a preservação e a continuidade de seu legado.

10. Albertina P. Medeiros e Leonardo Da Vinci

por Marco Antônio Garcia Gava



- **Professora:** Albertina Pereira Medeiros

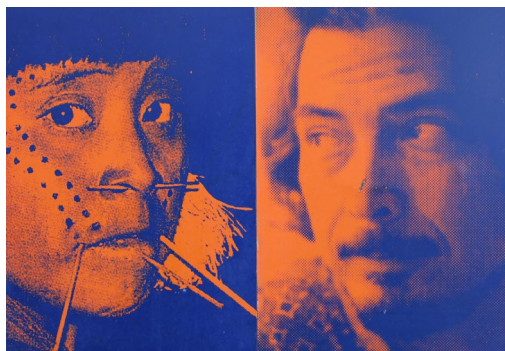
Albertina cursou a graduação em Educação Artística (com habilitação em Desenho) na Universidade Federal de Santa Catarina (1990). Seguidamente, aprofundou-se, academicamente, por intermédio de uma especialização em Desenho (1993) e um mestrado em Engenharia de Produção na área de Ergonomia (1993) – ambos cursados na Universidade Federal de Santa Catarina). Ademais, titulou-se como doutora pela Universidade do Porto, em Portugal, mais especificamente na Faculdade de Engenharia. Em 1991, ingressou como docente efetiva do Departamento de Design do CEART, vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Suas pesquisas, conforme acusado pela própria estudiosa, concentram-se, sobretudo, nos campos da geometria, do desenho industrial e da indústria de móveis. Em 2023, tramitou na Câmara Municipal de Florianópolis, um Projeto de Resolução assinado pela Vereadora Maryanne Mattos, o qual concede à Albertina a Medalha Professor João Davi Ferreira Lima, pelos serviços prestados ao ensino superior em Florianópolis.

- **Homenageado:** Leonardo da Vinci

Nascido no século XV, no que hoje entende-se como o território italiano, Leonardo representa uma figura completamente multifacetada, cujos braços de seu conhecimento ramificam-se por distintas áreas. Atuou não apenas como um esmerado pintor - reconhecido por obras como “A última ceia”, “O homem vitruviano”, “Salvator Mundi” e a “Virgem das Rochas” -, mas mostrou-se um hábil inventor e estudioso, debruçando-se sobre as searas da arquitetura, da física, da astronomia, da anatomia, da música, da engenharia militar e, claro, da geometria. Daí a importância do polímata renascentista não apenas para a Professora, mas para toda a Academia, tomado como uma referência de busca incansável por aperfeiçoamento e superação: homem de verdadeiro “gênio”.

11. Antônio Carlos Vargas Sant’ Anna e Indígena

por Verônica Pereira Orlandi



- **Professor :** Antônio Carlos Vargas Sant` Anna - Antonio Vargas

SANT’ANA, Antônio Carlos Vargas. Porto Alegre/RS, 1961. Vive em Florianópolis/SC. Desenhista, pintor, escultor, cenógrafo. Doutorado em Artes pela Universidade Complutense de Madrid; Professor visitante da Universidade de Barcelona, Espanha. Professor do CEART. 1982: I Salão de Arte Universitária, Instituto de Artes da UFRGS. 1983: Ind. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre. 1984: XI Salão de Arte Contemporânea de Santos, SP; Col. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre; IV Salão Sul América, Curitiba/PR. 1985: XII Salão de Arte Contemporânea de Santos, SP. 1986: Col. Mocidade Independente, Galeria Arte e Fato, Porto Alegre; IV Salão Nacional de Arte – Região Sul, MARGS, Porto Alegre. 1987: Ind. Do que dirás a

noite, Galeria BFB, Porto Alegre; IV Salão de Arte de Curitiba, Menção Honrosa. 1988: Criação dos figurinos, programação visual e da série Ubús, do espetáculo teatral Ubu Rei, Porto Alegre. 1990: Criação e realização de decorados do curta metragem franco-espanhol L'Homme de Cendre. Integra a equipe de ilustradores da Revista Plaza y Janés, em Barcelona, Espanha. 1991: XV Salón Nacional de Escultura Caja Madrid – España, Menção Honrosa. 1996: Col. CEART no CIC; Concurso para o mural da UFSC, 1º lugar. 1997: Indicado pela ABCA para participar do projeto Museu dos Bandeirantes, São Paulo. 1998: Ind. Grande Galeria do CIC. 2000: participação no 7º Salão Nacional Victor Meirelles, MASC. 2001: Troféu 20 Catarinenses que marcaram o Século XX promovido pela RBS TV, MASC. 2002: Col. Extra, MASC. 2003: Col. Porto Alegre em Foco, Pinacoteca Barão de Santo Angelo, Porto Alegre. 2004: Ind. 29 e 1, MASC; Col. Stadtbibliothek Boyrauth, Luitpoldplatz, Alemanha; Col. Galhas e Mayer Gallery, Goldkronach, Alemanha. 2005: Ind. Galeria La Peña, Austin, Texas, EUA. BORTOLIN, Nancy Therezinha. Indicador Catarinense de Artes Plásticas. 2.ed.rev ampl. Itajaí: Ed. UNIVALI; Florianópolis: Ed. UFSC, FCC, 2001.

10.3 Estado de conservação da obra: painel serigráfico

Para garantir a preservação dos painéis serigráficos, é fundamental adotar medidas preventivas, como a proteção contra radiação UV, controle de umidade e monitoramento do estado físico das obras. Técnicas de restauração, como a reintegração cromática e a fixação de camadas pictóricas fragilizadas, podem ser aplicadas para recuperar áreas danificadas e prolongar a vida útil dessas obras. Porém, todo processo de restauro inicia com análises do estado de conservação da obra através de uma ficha de análises de vários fatores, como as patologias e como tratá-las, que veremos a seguir.

Os principais fatores de degradação dos painéis serigráficos incluem:

- **Fotoenvelhecimento:** a exposição prolongada à luz solar provoca o desbotamento e amarelamento das cores devido à degradação dos pigmentos utilizados nas tintas serigráficas.
- **Umidade e delaminação:** suportes como papel e madeira sofrem com a absorção de umidade, resultando em deformações, ondulações e destacamento da camada impressa.
- **Perda de aderência:** a interação entre a tinta serigráfica e o suporte pode

ser comprometida com o tempo, levando à fragmentação da imagem e perda de detalhes gráficos.

- **Acúmulo de sujidades:** poeira, fuligem e outros agentes contaminantes podem aderir à superfície da impressão, obscurecendo a visibilidade da obra e acelerando processos de degradação.
- **Danos antrópicos (pessoas):** causados pelo mau uso do espaço ao encontrar material no painel serigráfico, não há separação que resguarde o painel com limite de proteção para não sofrer risco de abrasões e rasgos e dados, respingos de tintas e sistema de iluminação que afeta o painel com luz artificial incisiva queimando os pigmentos e alterando a cor das impressões serigraficas .

Ficha do estado de conservação

- **Título:** sem título [painel serigráfico de professores e homenageados]
- **Técnica:** Placas de PVC serigrafadas fixadas sobre painel de madeira
- **Data obra:** 2002
- **Dimensões gerais:** 2.53 cm altura x 3.96 cm largura x 10,20 cm de profundidade
- **Dimensões das placas :** 26 cm altura X 20 cm largura (dimensões variadas) x0,05cm
- **Proprietário:** Udesc Ceart
- **Registro/Tombo:** Não existe registro Udesc/Ceart
- **Autor:** professor Geraldo Mazzi
- **Descrição:** painel de madeira fixado sobre muro de alvenaria. Sobre ele, colagem de 180 painéis serigráficos de placas de PVC. Foto montagem de recortes serigráfico com imagens dos professores da Udesc Ceart impressas sobre placas de PVC –processo serigráfico colado sobre placa de MDF. (Obs:no final do restauro, para proteger as bordas, foi aplicada uma moldura metálica pintada na cor preta).
- **Suporte:** painel de madeira e 180 placas de PVC sobrepostas
- **Camada pictórica:** tinta serigráfica tipo plastisol
- **Localização:** hall de entrada do Centro de Artes, Design e Moda da Udesc – Florianópolis, Itacorubi

- **Data de início da análise da obra:** 29/10/24

Fatores de risco

- **Ambiental:** incidência de luz natural e artificial indireta, umidade, limpeza do espaço que pode resultar em batidas na parte inferior com rodos/vassouras, tirando pequenas lascas e causando desgaste na parte inferior da obra, exposição a possíveis vandalismos.
- **Ergonômico:** presença de banco de madeira de costas para obra fazendo parte da patologia.
- **Ataque biológico:** insetos, fungos e micro-organismos.
- **Incêndio:** ausência de sprinklers, embora haja extintores próximos. Sua localização, contígua ao acesso do edifício, facilita sua retirada em caso de intercorrências.
- **Inundação/água:** presença de goteira, risco de infiltração.
- **Forças físicas:** exposição à danos decorrentes da limpeza e disposição de móveis nas proximidades da obra;
- **Roubo, furto e vandalismo:** exposição a possíveis vandalismos de transeuntes em decorrência da localização e da falta de indicação e instrução sobre a obra
- **Outros fatores:** pragas; poluentes; luz e radiação ultravioleta e infravermelha; temperatura e umidade relativa inadequada, deterioração do material serigráfico pelo tempo devido à falta de uma conservação preventiva adequada. Obra fixada muito próxima à parede.

Análise do estado de conservação (patologias)

- Sujidades generalizadas superficiais
- Esmacimento da camada pictórica
- Perda de suporte PVC em alguns pontos
- Perda de coloração
- Perda de camada pictórica
- Presença de Fungos
- Presença de insetos (aranhas Psychoda, traças silverfish etc.)

- Abrasões
- Descolamento - problemas de fixação das placas de PVC no painel
- Pregos oxidados na borda superior
- Desgaste nos cantos
- Problemas de fixação das placas de pvc sobre painel de madeira.
- Manchas de umidade que migrou para a camada pictórica.
- Esmaecimento/ Desbotamento das cores da camada pictórica (canto inferior direito e superior direito e centro superior).
- Fissuras nas imagens das placa
- Perda da tonalidade

Diagnóstico do painel

Na seção na zona mediana do painel, os painéis correspondentes ao professor Dimas e ao artista Brecheret estão em bom estado de conservação, apenas com perda de camada pictórica de pigmento preto em um dois painéis.

Observa-se que na obra original há um desnivelamento entre os painéis, o que deixa visível a cama de madeira, podendo fragilizar futuramente os painéis de PVC e a camada de pintura dado o acúmulo de sujeidade.

Na seção superior direita do painel, os painéis correspondentes ao professor Dimas e ao artista Brecheret estão em boa qualidade, com pouca perda de cor em relação aos painéis localizados mais próximos à exposição solar.

Há perda de camada pictórica na parte superior direita e risco dado acúmulo de sujeidade, umidade e manutenção rotineira do teto e forros.



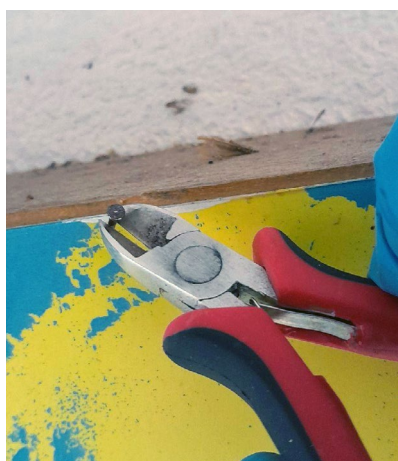
Imagens do estado de conservação do painel serigrafico e suas patologias.

Foto: Márcia Escorteganha, outubro a novembro de 2024.



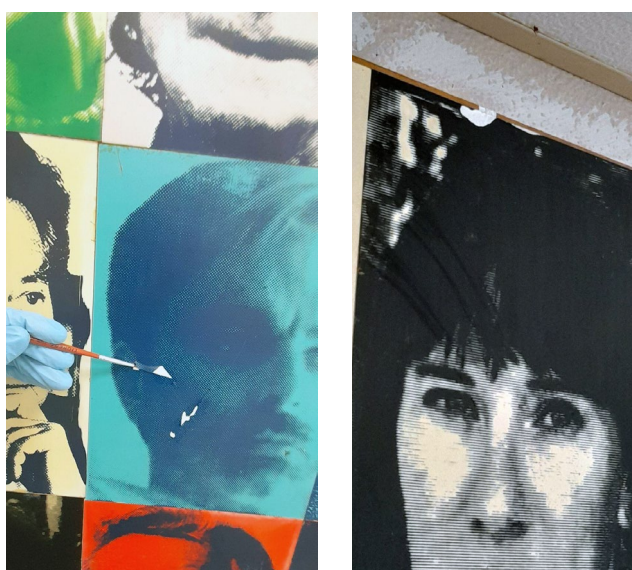
Sujidades inscrustradas na obra

Fotos: Márcia Escorteganha, outubro a novembro de 2024.



Remoção dos pregos fixados para pendurar publicidade.

Foto: Márcia Escorteganha, outubro a novembro de 2024.



Desprendimento da camada pictórica.

Fotos: Márcia Escorteganha, outubro a novembro de 2024.

Procedimentos de intervenção

- Higienização mecânica (a seco);
- Faceamento com papel japonês;
- Testes de solubilidade;
- Tratamento preventivo com aplicação de jimo cupim na estrutura de madeira que dá suporte às placas de PVC coladas
- Limpeza química conforme e em consonância com os resultados dos testes de solubilidade;
- Fixação nas áreas de desprendimento com cola PVA;
- Nivelamento das lacunas e áreas em desprendimento;
- Reintegração pontual das lacunas da camada pictórica com têmpera Mai-meri
- Aplicação de camada de proteção pontual nas áreas de intervenção com solução de Paraloid B72.



Imagens de intervenção de restauro do painel serigráfico.

Fonte conjunto de fotos: Márcia Escorteganha nov /2024.

Obs: como as bordas foram muito danificadas e estavam sem proteção, foi aplicada uma moldura metálica na cor preta (para evitar infestação de insetos xilófagos - cupins) como acabamento e preservação das bordas do painel.

10.4 Recomendações para a preservação do painel serigráfico

- Cuidados com a limpeza do chão próximo , como também no seu contorno e na parte inferior do painel;
- Retirar o sistema elétrico (fios) em volta da obra;
- Cuidado com possíveis goteiras em época de chuva intensa;
- Iluminação adequada, dirigida para destaque da obra;
- Fazer legenda descritiva da obra em local apropriado e visível;
- Desenvolvimento de atividades voltadas à educação patrimonial;
- Reorganização de Layout (reorganização dos bancos, sinalização/proteção com balizas - meio possível à chamada de atenção à obra);
- Retirar bancos e móveis próximos ao painel (deixar area de recuo);
- Evitar colocar materiais próximos ao painel que estejam contaminados por possíveis microorganismos, ali presentes (proliferação de pragas);
- Sugestão de mobiliário expositivo (expositor) para organização dos materiais de divulgação da instituição, cursos etc. Atualmente, o material está jogado em cima da mesa de centro, prejudicando o layout da sala de recepção e, conseqüentemente, do painel de serigrafia;
- Legenda da obra para que aumente o seu valor e a sua percepção como objeto passível de atenção e cuidado de todos;
- Atualização dos registros e catálogos de obras de arte da Udesc Ceart, e disponibilização dessas informações no site da Udesc Ceart para ações futuras;
- Inclusão do acervo de obras da Udesc Ceart no ensino de Artes Visuais e demais cursos correlatos.

11| Recomendações pós restauro para todas as obras restauradas

Diante desses desafios, a conservação e restauração do acervo de arte pública da Udesc Ceart torna-se uma necessidade urgente para garantir a permanência dessas importantes manifestações artísticas e culturais.

Nas condições de exposição permanente dessas obras às intempéries, torna-se essencial a implementação de medidas de conservação preventiva e restauração adequadas a cada material.

Nesse contexto, solicitamos atenção às seguintes recomendações:

- Não utilizar água ou produtos químicos para limpar as artes públicas e os murais, nem aspergir qualquer produto sobre as paredes ou esculturas e obras de arte;
- Não realizar repintura sem contactar a restauradora responsável;
- Não perfurar as paredes para colocar equipamentos ou aparelhos de ar-condicionado nas áreas das pinturas;
- Não permitir a colagem de cartazes sobre os murais, esculturas e obras restauradas, pois isso se caracteriza como vandalismo;
- Ao fazer a manutenção dos sistemas de climatização, cuidado quanto a vazamentos e condensações, além de atenção à troca periódica dos filtros dos aparelhos de ar condicionado junto às paredes que possuem pintura mural;
- A higienização periódica e de rotina das artes públicas deve ser realizada por meio da contratação de profissionais especializados em conservação

de obras de arte para que sejam aplicadas critérios e técnicas adequadas e com materiais adquiridos para tal função, evitando, assim, riscos e ações que venham a causar danos;

- Manter o local limpo e com poda de condução das árvores e arbustos próximos às esculturas públicas e aos murais, sem deixar acúmulo de lixo ou resíduos alimentícios (que atrai pragas e insetos);
- A equipe de manutenção e de limpeza do entorno das artes públicas deve estar capacitada para efetuar tal função e serviços de corte de grama, pintura de calçadas e paredes adjacentes sem respingar nas esculturas públicas e nas paredes da pintura mural, além de utilizar EPIs (sapatos adequados, luvas, jalecos, óculos de proteção e outros);
- Instruir funcionários e equipes de limpeza, vigilância e conservação em relação ao manuseio e regras de higiene do local, devendo informar a administração da instituição imediatamente se for detectada qualquer ocorrência. Caso ocorra algum dano às artes públicas, contactar a restauradora responsável pela intervenção para saber os procedimentos a serem tomados;
- Manter vigilância constante (24h) do entorno das artes públicas para evitar vandalismo;
- Não permitir o consumo de alimentos e bebidas próximo às artes públicas;
- Colocar placas informativas próximas às artes públicas em pedestais individuais apropriados para isso, sem fixar nas obras de arte ou no mural;
- Não permitir que seja fixado nenhum objeto nas paredes com pintura mural, muito menos cartazes, banners ou qualquer material adesivo;
- As equipes de profissionais que atuam em acervos devem ter noções básicas de conservação preventiva, controle ambiental, controle de infestações, higienização do ambiente e conhecimento das artes públicas presentes no Campus da Udesc;
- Definir as providências necessárias à conservação das artes públicas sempre com muito cuidado, analisando os prós e contras das ações realizadas;
- Quanto aos procedimentos de conservação curativa e/ou restauro, isso requer formação consistente e com embasamentos específicos. Portanto, deve ficar sob orientação de especialistas com anos de prática em restauro, para que uma “boa ação” não se transforme em um dano às artes públicas. Nesse ponto, recomenda-se muita atenção a falsos restauradores, pois po-

dem efetuar ações inadequadas que prejudicarão ainda mais a obra de arte, correndo o risco, inclusive, de perda total.

11.1 Registro do Workshop/Oficinas de Capacitação (2024)



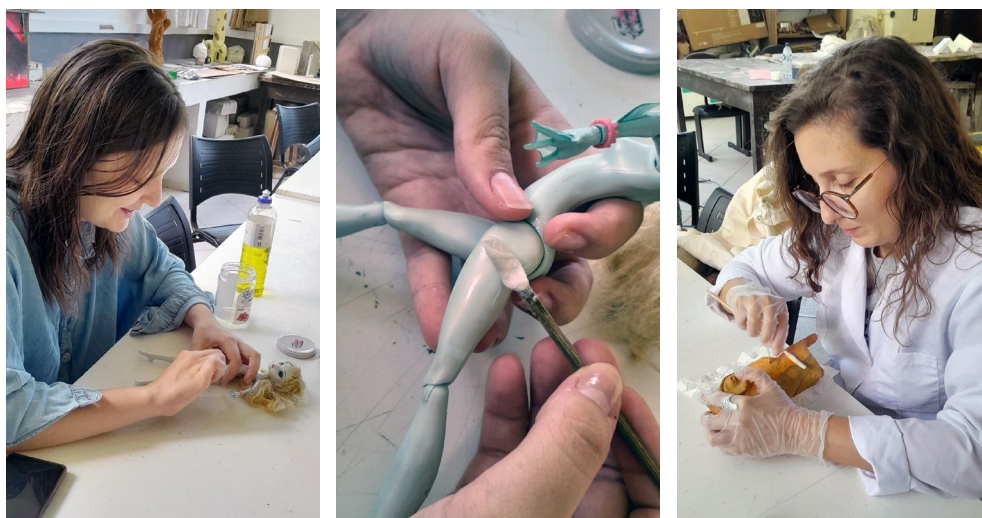
Sala de aula: aulas teóricas.

Foto: Márcia R. Escorteganha, nov/2024.



Sala de aula: aulas teóricas/práticas.

Foto: Márcia R. Escorteganha, nov/2024.



Aulas práticas: alunos tratando suas próprias obras de arte

Fotos: Márcia R. Escorteganha, nov/2024.



Aulas externas, visitas técnicas: reserva técnica Modateca/Udesc

Fotos: Márcia R. Escorteganha, nov/2024.



Aulas externa, visitas técnicas: painel serigráfico

Foto: Márcia R. Escorteganha, nov/2024.



**Aulas externas, visitas técnicas: para fazer diagnóstico das obras que serão restauradas-
esculturas e pinturas murais**

Foto: Márcia R. Escorteganha, nov/2024.

12| Depoimentos de participantes do workshop de 2024

Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

Eu recebi a oficina, que com o tempo tornou-se este projeto com grande animação, tenho muito interesse em arte e patrimônio, na época eu estava nas primeiras fases do curso de história e nunca tinha trabalhado com tais temáticas, muito menos com a parte prática, relacionada diretamente ao restauro. Fiquei muito feliz em ter a oportunidade de ser selecionado, estar dentro do projeto, foi uma dinâmica nova dentro da universidade, e que ao meu ver poderia continuar sendo fomentada.

Em relação às próprias oficinas eu me senti muito realizado, a parte prática é sim muito importante, mas a teórica foi fundamental para conseguirmos entender pelo menos um pouco do que é trabalhar com a restauração de um mural, quais técnicas aplicar, como aplicar essas técnicas, o respeito em relação ao patrimônio em que você está trabalhando. O processo de não só entender os itens citados anteriormente, mas entender que trabalhar com quaisquer patrimônio, acima de tudo você lidando com história, e não queremos simplesmente deixar o patrimônio, no caso os murais do CEART, em seu estado original e prístino, é claro que estávamos preocupados em deixar as obras em bom estado, mas também nos preocupamos em deixar “janelas de memória” nas obras que tiveram maior intervenção, demonstrando como o tempo reagiu a tais obras, e também como as obras conversavam no espaço que estavam inseridas.

Gostaria de parabenizar a diretora Daiane Dordete pela iniciativa de conservar os murais do centro, assim como a professora Márcia por ter proposto a oficina. Fico muito feliz em ter participado do projeto, a Márcia soube utilizar nossas especificidades ao realizar as oficinas, tornando uma dinâmica muito agradável, onde acredito que todos puderam aprender ao ensinar uns aos outros.

Opiniões de estudantes quanto ao entendimento do conceito de conservação e restauração:

Opiniões			
Aluno	Conceito	Antes	Depois
Mônica Age	Conservação	Preservar, manter os objetos, evitando a degradação a ponto do restauro	Um conceito mais amplo, um conjunto de medidas práticas para a prevenção da deterioração, mantendo as características originais, interrompendo a degradação.
	Restauração	Intervenção para preservar o objeto	Um processo em que ocorre a intervenção buscando reconstruir elementos danificados, respeitando a autenticidade da obra.
Rafaela Ludvig	Conservação	Trata-se de uma série de medidas e cuidados que devem ser tomados para proteger e impedir que os objetos se degradem com o tempo	São ações práticas que tem como objetivo fazer com que os objetos perdurem por mais tempo, impedindo que eles sofram sinistros. Podem ser ações curativas e preventivas.
	Restauração	É uma ação direta, e mais profunda, ela está ligada a um conjunto de fatores mecânicos e químicos, que através de certos procedimentos técnicos que reestruturam uma obra de arte.	São ações atuam diretamente e de forma mais interventiva, restabelece o valor estético e material do objeto, o devolvendo sua leitura e compreensão, só deve ser feita quando o objeto perdeu parte de seu significado e função através de uma alteração ou degradação, é a parte mais profunda de intervenção e devem ser feitas de forma justificada.

Opiniões (continuação...)

Dulce Holanda	Conservação	Manter na medida do possível todas as características do objeto.	Além de manter as características originais deixar documentada “a vida” do objeto, estabilizando as agressões ambientais.
	Restauração	Intervenção para manter a originalidade	Porém a prioridade deve ser sempre manter todas as características do objeto original fazendo um mínimo de intervenção
Tamara Spielmann	Conservação	Respeitar e valorizar a criação de um artista através de técnicas minimamente invasivas.	Manter e estabilizar da melhor forma para que se mantenha a obra original pelo máximo de tempo possível. Entendendo suas limitações e respeitando sua história.
	Restauração	Reparar para que a obra fique o mais próximo do que costumava ser, respeitando as técnicas empregadas e a intenção do artista.	Interferir de forma pontual e respeitosa para que a história de uma obra não se perca, assim como seu significado, porém entendendo que lacunas são inevitáveis e que completá-las seria um risco muito grande.
Ilione Coutinho	Conservação	Conservação é quando você tenta preservar uma obra, independente do seu material a fim de que o seu estado atual se estabilize e dure mais tempo.	A Conservação pode ser Preventiva ou Curativa. A Preventiva não atua diretamente sobre os objetos, ela elimina os potenciais fatores de degradação ou seja intervém no meio ambiente em que o objeto se encontra. A Curativa atua diretamente sobre o objeto interrompendo ou atrasando a sua degradação através de higienização, controle ambiental, remoção superficial de poeira e sujidade, desinfestação de ataques biológicos - insetos e pragas.
	Restauração	É quando se tenta reparar os danos causados pelo tempo nos objetos a fim de que aquela obra não se acabe.	São ações que só se realizam quando o bem perdeu uma parte do seu significado ou função através de uma alteração ou deterioração.

Opiniões (continuação...)

Marco Antônio Gava	Conservação	De natureza preventiva, pauta-se por técnicas destinadas à manutenção de um determinado bem, em prol de permiti-lo atravessar, com maior facilidade, a voracidade do tempo.	A conservação pode-se ramificar em dois braços: a preventiva e a curativa. A primeira dá-se mediante ações indiretas, as quais objetivam controlar os fatores de risco, evitando possíveis danos futuros. Aliás, o próprio nome faz alusão a este conceito, previne patologias. Já o segundo caso abraça, diretamente, o objeto com ações interventivas “sutis”, em prol de estagnar/reverter o desgaste de um determinado bem.
	Restauração	Estágio último de intervenção em uma determinada obra, recorrida quando as ações de conservação não alcançam os resultados desejados. Orienta-se por ações diretas sobre a matéria, balizadas pela verdade, a autenticidade, a distinguibilidade e a mínima intervenção.	Entende-se como toda ação incisiva sobre o material, de escopo multidisciplinar, a partir da qual há a introdução de materiais exógenos à obra com a finalidade de restabelecer sua unidade estética e/ou formal. O conceito e seu arcabouço de práticas varia, naturalmente, conforme a corrente teórica adotada.
Alícia Reign	Conservação	A conservação de obras de arte é uma série de medidas curativas ou preventivas que mantém a preservação do objeto, retardando seu envelhecimento, e valorizando as histórias que neles residem.	A conservação de obras é para além das medidas de preservação – um olhar sensível, atento, que reconhece a energia que os objetos carregam. Cada arte preservada é um ato de cuidado e respeito com o patrimônio histórico.
	Restauração	A restauração envolve um processo de intervenções diretas nos objetos, a fim de restaurar as marcas de passagens do tempo presentes, sem modificar sua estrutura e originalidade.	A restauração é um encontro íntimo com os objetos, enxergando suas lacunas e vazios, na intenção de apenas restabelecer seu valor estético e sua estabilidade física, permitindo que a obra se revele como é.

Opiniões (continuação...)

Lívia Mome	Conservação	Quando se tenta preservar uma obra para evitar que ela sofra danos muito agravantes no futuro.	Serve para estagnar ou aumentar o tempo em que a obra sofre danos, seja pelo tempo, agentes biológicos, entre outros. Desta forma é dividida em duas categorias, a preventiva e a curativa. A preventiva é a que tenta prevenir e controlar ações do ambiente, não atuando diretamente sobre a obra. Por sua vez, a curativa é aquela que intervém na obra, de maneira sutil para não modificá-la, apenas estagnar suas ações biológicas.
	Restauração	É quando precisa intervir na obra por conta do seu estado, com o objetivo de manter ela mais parecida com seu estado original.	Intervenções que tentam reconstruir parte da obra que se perdeu ao longo do tempo. É feita com o objetivo de reapresentar o caráter formal e estético, por isso é feita de maneira cautelosa para seguir o que o artista fez.
Isabela Borges	Conservação	A conservação de obras de arte visa prevenir danos e manter a obra em seu estado atual por meio de cuidados como limpeza e controle ambiental	
	Restauração	A restauração busca corrigir danos já existentes, recuperando a aparência ou a integridade da peça por meio de intervenções diretas, como reparos e retoques.	
Carla Carvalho	Conservação	uma atividade que visa a preservação das características do objeto em seu processo de envelhecimento	medidas tomadas para manter as condições do objeto e minimizar os fatores que possam possivelmente danificar as características dele
	Restauração	Atividade que visa reverter danos e perdas de características de um objeto (Nostos = propõem o ato de reconstruir o passado)	medidas ativas visando reverter/minimizar danos e lacunas que já aconteceram e aproximar o objeto de suas condições originais

Opiniões (continuação...)

Caroline Casanova	Conservação	Conservação é um campo de estudo que desenvolve técnicas voltadas para a salvaguarda de patrimônios artísticos, culturais, entre outros. Os tipos de conservação incluem: preventiva, curativa e interventiva.	Conservação é um campo de estudo que desenvolve técnicas voltadas para a salvaguarda de patrimônios artísticos, culturais, entre outros. Os tipos de conservação incluem: preventiva, curativa e interventiva. Envolve a criação de medidas e ações que ajudam a preservar a integridade desses objetos, tanto de forma direta quanto indireta.
	Restauração	Restauração envolve práticas que visam recuperar a integridade de objetos que necessitam de cuidados especiais, com intervenções que afetam tanto a estrutura do material quanto o aspecto estético. Existem diferentes níveis de intervenção para cada objeto.	Restauração envolve práticas que visam recuperar a integridade de objetos que necessitam de cuidados especiais, com intervenções que afetam tanto a estrutura material quanto o aspecto físico. Existem diferentes níveis de intervenção para cada objeto. As intervenções podem considerar tanto o aspecto estético quanto o utilitário, ou um dos dois, dependendo das instituições ou coleções pessoais. Essas técnicas estão inseridas em abordagens que asseguram sua aplicabilidade de maneira legal e ética, pois sua aplicação inadequada pode resultar em consequências irreversíveis para os objetos.
Verônica Orlandi	Conservação	Preserva a matéria. Existem tipos a preventiva e a curativa. Se preocupa em manter e salvaguardar.	São todas as ações relacionadas a salvaguarda com objetivo de manter fontes primárias para construção do conhecimento, escrita de histórias, fortalecer as bases para identidade e pertencimento.
	Restauração	Intervenção baseada em teorias para reabilitar o bem cultural.	

Opiniões (continuação...)

Eduarda Andrade	Conservação	Campo mais amplo que envolve as ações e processos destinados a prevenir a deterioração de obras de arte e a manter sua integridade ao longo do tempo. nela, não há intervenções diretas ou agressivas: a preocupação é evitar danos futuros.
	Restauração	Intervenções específicas e bem deliberadas realizadas sobre a obra de arte para reparar visual/estruturalmente ou minimizar danos visíveis, com o intuito de recuperar sua leitura estética e histórica, sem desconsiderar as camadas de tempo e uso que fazem parte da narrativa.
Lucas Reitz	Conservação	estratégias/métodos/meios/ferramentas para manter e salvaguardar artefatos, objetos, etc de interesse cultural, histórico e artístico.
	Restauração	estratégias/métodos/meios/ferramentas de intervenção em artefatos, objetos, etc., de interesse cultural, histórico e artístico com o objetivo de reconstituir, reintegrar ou remontar artefatos danificados que perderam parte significativa de sua composição material e que impedem, total ou parcialmente, sua conservação e sua interpretação.

Opiniões (continuação...)

Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos	Conservação	São meios de preservar uma obra, documento, objeto material e etc, a fim de retardar sua deterioração.	É a salvaguarda de uma materialidade a fim de restaurar certos aspectos de sua característica original, ou um aspecto importante.
	Restauração	São diferentes formas de preservar determinado patrimônio, como conservação preventiva, que possui menor intervenção possível, como retirar um banco que possa danificar uma obra em função de mau uso; ou conservação curativa, onde tem maior intervenção mas ainda sem se caracterizar como um restauro, como a retirada das fitas da armação de uma pintura. A conservação tem o intuito de retardar a degradação do patrimônio.	É a salvaguarda de uma materialidade a fim de restaurar certos aspectos de sua característica original, ou um aspecto importante. O restauro tem ação direta na obra e pode atuar de diferentes formas, como reintegração cromática, reintegração de lacunas em uma escultura, tratamento de papel com baixo nível de ph.

13 | Considerações finais

A conservação e o restauro da arte pública são ações essenciais para a preservação da memória coletiva, da identidade cultural e da vivência estética dos espaços urbanos. Este livro buscou documentar não apenas as técnicas e os desafios enfrentados no tratamento de murais, esculturas metálicas, cerâmicas, argamassas e pinturas, mas também destacar a importância da formação continuada e da partilha de saberes entre profissionais, estudantes e comunidades.

Por meio dos workshops de capacitação, foi possível fortalecer redes de colaboração e promover uma abordagem mais integrada e participativa na conservação do patrimônio. Ao conjugar teoria e prática, conhecimento técnico e sensibilidade artística, reafirmamos que a preservação da arte pública não é apenas um ato técnico, mas também um gesto de cidadania, de cuidado com o espaço comum e de valorização das narrativas inscritas nos materiais e nas formas que compõem nossa paisagem cultural.

Que esta obra sirva como referência, inspiração e estímulo para novos projetos, estudos e ações em prol da conservação e do restauro da arte pública. E que, acima de tudo, continue fomentando o respeito e a valorização do patrimônio que nos cerca – visível, sensível e profundamente simbólico.

Este livro percorreu em detalhe os caminhos e desafios do restauro de arte pública, reunindo técnicas especializadas e reflexões que vão desde a delicadeza dos murais urbanos até a robustez das esculturas metálicas, passando pelas cerâmicas históricas, argamassas arquitetônicas e pinturas monumentais que compõem nosso espaço urbano. Em cada capítulo abordamos problemas concretos e soluções práticas: a análise e caracterização de pigmentos originais utilizados em murais; os processos de limpeza, proteção e conservação de esculturas de bronze e aço; a re-

composição de peças cerâmicas fragmentadas e a escolha de argamassas compatíveis; e as intervenções cuidadosas em pinturas degradadas. Em todos os casos enfatizamos a necessidade de pesquisa prévia e documentação rigorosa, reforçando que o restauro exige precisão técnica aliada à sensibilidade cultural, como um diálogo entre ciência e memória.

Paralelamente aos aspectos estritamente técnicos, realçamos os vínculos sociais, simbólicos e históricos que cada obra pública carrega. Os murais e monumentos estudados não são apenas aglomerados de tinta e concreto; eles falam e representam narrativas coletivas. Restaurá-los é também promover a cidadania, pois significa dar voz aos artistas, às comunidades locais e à identidade cultural que pulsa nas ruas. Assim, a conservação do patrimônio público ganha uma dimensão ética e poética: cada intervenção torna-se um gesto de reconhecimento do nosso passado comum e de cuidado com a beleza que habita o cotidiano urbano.

Reforçamos também a importância institucional dessa missão: a restauração de arte pública deve ser respaldada por políticas culturais sólidas e pela cooperação entre órgãos governamentais, universidades, institutos de preservação e sociedade civil. As oficinas de capacitação e formação em conservação e restauro descritas no livro exemplificam como é fundamental compartilhar conhecimento prático e científico. Nesses encontros, profissionais experientes, estudantes e agentes culturais aprenderam juntos, formando redes de apoio mútuo para enfrentar desafios futuros. Essa troca de saberes fortalece os vínculos entre preservação e comunidade, garantindo que nossas cidades disponham de técnicos capacitados e cidadãos conscientes da importância de cuidar de seu patrimônio.

Ao encerrar esta jornada, sou tomada por um sentimento profundo de gratidão e dever cumprido. A cada caso complexo solucionado e a cada camada de tinta restaurada, sinto que entregamos às cidades não apenas obras revigoradas, mas comunidades inspiradas a valorizar o próprio patrimônio. Em meio às ruas e ateliês por onde passei coletando dados e histórias, aprendi que o ofício de conservador de arte pública é, acima de tudo, ser guardião de narrativas coletivas. Senti na pele — literalmente, trabalhando com as mãos — o peso e a leveza de preservar memórias. Carrego comigo o colorido dos murais, a textura dos azulejos consertados e o brilho renovado das esculturas, mas, sobretudo, levo a certeza de que cada gesto de cuidado reverbera nas gerações futuras.

Em agradecimento, deixo aqui o meu sincero reconhecimento a todos que tornaram possível este trabalho: às instituições parceiras e às comunidades que acolheram nossas equipes nos locais de intervenção; aos colegas conservadores, pesquisadores e artesãos que, com generosidade, compartilharam suas técnicas e saberes; aos participantes das oficinas e cursos, cuja troca de entusiasmo e olhar crítico enriqueceu cada etapa do processo; e à minha família e amigos, pelo apoio e incentivo incondicionais durante as longas viagens de campo e noites de estudo. Cada contribuição foi fundamental para que pudéssemos contar essa história da arte pública com rigor e afeto.

Por fim, reitero que a preservação da arte pública não é apenas uma atividade profissional ou acadêmica: é uma trajetória coletiva que salvaguarda, tanto material quanto simbolicamente, a memória e a identidade de um povo. É o elo que conecta cada gesto cuidadoso em um mural às esperanças de quem passará ali no futuro. Que este livro permaneça como mais uma pedra fundamental na edificação do patrimônio urbano e como um convite a todos para continuarmos juntos, restaurando e recontando as nossas histórias.

13.1 Sugestões de bibliografias para futuras pesquisas

Este trabalho foi construído a partir de referências essenciais no campo da conservação e do restauro. Entre elas, destacam-se: a Teoria da Restauração de Cesare Brandi, que orienta nosso entendimento ético e estético da intervenção; La conservación preventiva, de Gaël de Guichen, que reforça a importância do planejamento como ato de cuidado; e os manuais do ICCROM e do ICOMOS, cuja abordagem metodológica e interdisciplinar são fundamentais para a prática profissional. Foram também de grande relevância os estudos de autores como Alois Riegl, Françoise Choay, Salvador Muñoz Viñas e as normas técnicas brasileiras e internacionais (como a NBR 15575 e as Cartas Patrimoniais). Para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento em temas como o uso de nanotecnologia em restauro, metodologias de mapeamento de deteriorações em arte pública exposta a intempéries, bem como estudos comparativos entre políticas públicas de conservação em diferentes países. A integração entre ciências dos materiais, humanidades e participação comunitária permanece como horizonte fecundo para o avanço do conhecimento e a multiplicação de boas práticas na preservação do patrimônio urbano.

Segue uma sugestão de bibliografia básica, com obras clássicas e contemporâneas que são frequentemente utilizadas em trabalhos de conservação e restauro de arte pública. Também inclui normas técnicas e documentos de referência:

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

DE GUICHEN, Gaël. **La conservación preventiva: una estrategia para todos**. Madrid: ICCROM / Ministerio de Cultura de España, 1999.

ICOMOS. **Carta de Veneza** (1964); **Carta de Burra** (1979/1999); **Princípios para a Conservação de Pinturas Murais** (2003). Disponíveis em: <https://www.icomos.org>.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. In: CHOAY, Françoise (Org.). **O patrimônio revisitado**. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

NBR 15575. **Edificações habitacionais – Desempenho**. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, 2013.

ZANETTI, Roseane; MORELI, Deyse C. (Orgs.). **Conservação e restauro**: teoria, história e técnicas. Campinas: Estúdio Editorial, 2020.

SANTOS, Myriam Andrade Ribeiro de. **Restauração e preservação do patrimônio artístico-cultural**: conceitos, história e legislação. Salvador: EDUFBA, 2008.

13.2 Referências específicas complementares

1. Restauro de Esculturas Metálicas

BIRKHOFER, Klaus. **Conservation of outdoor bronze sculpture**: A practical guide. London: Archetype Publications, 2015.

SCOTT, David A. **Copper and bronze in art**: Corrosion, colorants, conservation. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2002.

MORRIS, William. **Outdoor Metal Sculpture**: Maintenance and Restoration. In: *Conservation of Sculptures in the Open Air*. London: Butterworths, 1984.

SILVA, Ana Paula Torres da. **Escultura em bronze**: processos de degradação e critérios de conservação. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, 2007.

2. Técnicas de Intervenção em Cerâmica e Argamassas

KROPP, Elfriede. **Conservação e restauro de revestimentos cerâmicos**. Lisboa: DGPC, 2013.

COLLARES, Edmilson; COSTA, Adriana de Souza. **Manual de conservação de argamassas históricas**. Brasília: IPHAN, 2015.

3. Formação e Capacitação Técnica (Experiências Pedagógicas em Conservação)

CHARTIER, Daniel. **Ensinar e aprender conservação**: experiências didáticas em patrimônios culturais. Belo Horizonte: CECOR/UFMG, 2012.

MENDONÇA, Maria Helena Ochi Flexor. **Educação patrimonial e formação de restauradores**: desafios e experiências. Salvador: EDUFBA, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

UNESCO/ICCROM. **Manuals on Heritage Education and Training**. Paris/Rome: UNESCO/ICCROM, diversos volumes.

Referências

LAVÉDRINE, Bertrand. **La conservation des photographies**. Paris: CNRS Éditions, 2003.

REILLY, James. **Care and Identification of 19th-Century Photographic Prints**. Rochester, NY: Eastman House, 2006.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoria contemporânea da restauração**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAKOWIECKY, Sandra. Geraldo Mazzi e o painel “Homenagem”- A imagem do outro, a aura. **Revista Nupeart**, vol.13. 2015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/5998/4656>. Acesso em: 30 out. 2024.

MAKOWIECKY, Sandra; Ramalho e Oliveira, Sandra; Collaço, Vera (Orgs). **Centro de Artes da Udesc: história, imagens e memórias**. Florianópolis: Udesc, 2018.

Hallceart#05. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/210/hallceart_5_15538955698827_210.pdf p.17-19

Site Medianeras Murales. <https://www.medianeras.com.ar/bio>

Murais CEART

Medianeras + FIK 2018

Mural conduzido pelas artistas Medianeras Murales (Vanessa Galdeano e Anali Chanquia) e produzido coletivamente no FIK 2018. Data: 4 a 7 de fevereiro de 2018.

- **Fotos do processo de construção:**
 - https://www.flickr.com/photos/udesc_ceart/albums/72157695246027505/page2
- **Fotos mural pronto:**
 - https://www.flickr.com/photos/udesc_ceart/albums/72157694875248914/with/41714337671/
 - <https://www.facebook.com/medianerasmurales/photos/brasil-florianopolis-floria-ceart-udesc-fik-streetart-university-universidad-urb/2047899282166862/>
 - <https://www.facebook.com/medianerasmurales/photos/a.1870705253219600/1870705369886255/?type=3>
 - <https://es-la.facebook.com/medianerasrosario/photos/mural-para-fik-udesc-florianopolis-udesc-mural-ceart-brasil/1487493511299823/>
 - https://www.udesc.br/ceart/noticia/udesc_ceart_divulga_video_banco_de_imagens_e_prestacao_de_contas_do_fik_2018
- **Entrevista com Medianeras Murales:**
 - https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/210/hallceart_5_15538955698827_210.pdf
 - Vídeo FIK 2018 (imagens do processo de construção): <https://www.youtube.com/watch?v=4cxQUNlY6Z4>

Medianeras + FIK 2020

Mural conduzido pelas artistas Medianeras Murales (@medianerasmurales), Vanessa Galdeano e Anali Chanquia, e produzido coletivamente no FIK 2020. Data: 8 a 12 de fevereiro de 2020.

- **Fotos processo de construção:**
 - https://www.flickr.com/photos/udesc_ceart/albums/72157713161317087/with/49562108827/
 - <https://m.facebook.com/medianerasmurales/photos/un-horno-de-creaci%C3%B3n-en-el-bloque-amarillo-de-la-universidad-una-masa-de-energ%C3%ADa/2364552287168225/>

- **Notícia sobre os murais FIK 2018 e 2020:**

- https://www.udesc.br/noticia/udesc_ceart_instala_placas_em_pinturas_murais_realizadas_durante_as_edicoes_do_fik

- **Vídeo FIK 2020 (fala das artistas e imagens do processo de construção):**

- <https://www.youtube.com/watch?v=2T0oS6itmtU>

- **Notícia sobre a participação das artistas no FIK 2020:**

- https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/3180/HallCeart7_1620235552181_3180.pdf

Gugie – “Expressar”, 2022

Mural “Expressar”, realizado por Gugie (@gugie.art) de 9 a 11 de maio, de 2022, durante a Oficina Processo criativo nas artes urbanas. No mural é retratada a artista Thuanny (@thuanny_____).

- <https://www.instagram.com/p/Cdo8mFlsTHo/>
- <https://www.instagram.com/p/CdkAwnvDoLZ/>
- <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1378395449327693&set=pb.100063620228525.-2207520000>.

Mural da parede externa do DAC (Lab 2)

Mural produzido durante evento SPAC Udesc (Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas, realizado de 31 de maio a 3 de junho). Pintura de muralismo com Mirage (@agnaldomirage1) e Nave Mãe (SP).

- <https://www.instagram.com/p/CgO46ueuL4u/>
- https://www.instagram.com/p/CgRf2VSFZz_/
- https://www.instagram.com/p/CeE07_00OzD/E

Anexos

Equipe Udesc Ceart que colaborou com as oficinas/workshops

- Servidores(as)
 - Daiane Dordete Steckert Jacobs - *Diretora Geral*
 - Débora Milena da Luz - *Assistente de Gabinete*
 - Gabriela Monteiro - *Secretária do Conselho de Centro*
 - Eliâne Carin Hadlich - *Diretora de Administração*
 - Maitê Fontalva Oliveira - *Coordenadora do Núcleo de Produção Cultural*
 - Milton Freitas Borges - *Secretário do Departamento de Artes Visuais*
 - Rodrigo Moreira da Silva - *Coordenador de Cultura (CCULT)*
 - Alisson Carsten dos Anjos - *Coordenador dos Serviços Gerais*
- Funcionários(as) terceirizados(as)
 - Fabiana Machado
 - Jonas Vieira
 - Odair José Pereira
 - Petherson Alexandre Pinheiro
 - Carlos Anselmo dos Santos
 - Cesar Alejandro Naranjo Rondon
- Equipe de bolsistas e estagiários(as) do Núcleo de Produção Cultural
 - Alessandre Ferreira Gandra
 - Bruno Shigeo Eguchi Leonardo
 - João Paulo dos Santos Gonçalves

- Lilian Harumi Yamaguchi
 - Lorena Silva Plotze
 - Marjorie Halinna Martins Lopes Gabilan
 - Safiri Teixeira Meira de Camargo
 - Valini Barbosa Steingreber
-
- Equipe de vigilantes
 - Kellen Cristina da Silva
 - Luciano Célio da Silva
 - Cristiano Geraldo Heing
 - Débora Alexandre Rios

Lista de participantes das oficinas/workshops

Participantes - 1ª turma (nov/2022)

Nome	Atividade
Ana Paula G. de Godoy	Localização e Dimensão
Eduarda Largura Pacheco de Andrade	Design
Eliâne Carin Hadlich	Pesquisa Histórica
Letícia Regina Rech	Design
Lisy Li Pires Fuhrmann	
Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos	Fotos / Pesquisa Histórica / Entrevistas
Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos	Diagnóstico / Inventário / Fotos
Marlene Torricelli	Pesquisa Histórica / Inventário / Revisora
Renne de Jesus Turibio Evangelista	Localização e Dimensão
Sofia Amorim Rosado	Diagnóstico / Design
Tainá Sant'Ana de Sant'Ana	
Thamyres Souto Franco	Iconograma

Participantes - 2ª turma (out2024)

Alice Donovan Linck

Alícia Reigne do Amaral da Silva

Bárbara Bogo Warmling

Carla Carvalho

Caroline Ghisolfi Casanova

Catarina Alves da Silva

Dulce Maria Holanda Maciel

Eduarda Largura Pacheco de Andrade

Eli Reichmann Garcia

Flavio Veloso Neves da Silva

Giovanna Costa Araujo

Ilione Lima Alves Coutinho

Isabela Melim Borges

Juliana Bleides da Silva

Lívia Corazza Mome

Luana Rodrigues Nonato

Lucas de Mello Reitz

Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos

Manoela Salvador Frederico

Maralia Alves Pinheiro

Marco Antônio Garcia Gava

Maria Fernanda Elias Menon

Maria Luiza Flores

Monica Pereira Juergens Age

Rafaela Andreia Ludvig

Raísa Ramoni Rosa

Rosane Talayer de Lima

Tamara Spielmann Younes

Tomi Fontanella Bertoncini

Verônica Pereira Orlandi

Glossário (termos técnicos)

Autenticidade: somatório das características substanciais, historicamente provadas, desde o estado original até à situação atual, como resultado das várias transformações que ocorreram no tempo.

Biodeterioração: circunstância em que ocorre infestação de microrganismos, fungos ou pragas que altera o estado da obra de arte provocando danos e deterioração dos materiais.

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de deterioração dos objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos. São ações diárias e sistemáticas que visam a preservação do patrimônio, abrange todas as ações por mais simples que sejam, do registro do documental ao manuseio das obras à limpeza dos ambientes, incluindo sua manutenção. É uma ação que respeita o significado da identidade da obra e reconhece seus valores associados. Ação que não altera a forma do objeto ou sua estética e ocorre antes da restauração. A conservação compreende a conservação preventiva e curativa. Todas essas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do Bem cultural em questão.

Conservação Preventiva: conjunto de ações diárias e constantes que minimizam futuras deteriorações ou perdas. São ações diretas no objeto sem interferir no objeto em si. Pode-se considerar ações de conservação preventiva: registro e controle documental, higienização superficial, manuseio, armazenamento acondicionamento, controle ambiental e climático das coleções e acervos, capacitação das equipes de conservação, e planejamento dos programas de emergência e risco aos acervos e obras de arte.

Conservação Curativa: ações que estão entre a conservação preventiva (que não altera o objeto) e a restauração (que age diretamente no material do objeto), com o objetivo de deter os processos danosos presentes, visando estabilizar ou reverter danos físicos ou químicos de modo a não comprometer a integridade da obra. Estas ações somente se realizam quando os bens se encontram em um estado de fragilidade adiantada ou estão se deteriorando a um ritmo elevado, de tal forma que poderiam perder-se em um tempo relativamente curto, como procedimento de estabilização temporária que antecede a restauração.

Degradação: ação ou efeito de apodrecimento, decomposição, degradação e degeneração. Deve ser utilizado o termo degradação quando se refere à decomposição necessária do material a ser eliminado ou transformado (ação positiva de decomposição), a exemplo do lixo.

Deterioração: ação ou efeito de deteriorar; perda de qualidade; desgaste da superfície ou do material constituinte. Deterioração sempre que quisermos dizer que alguma coisa se deteriorou ou que se estragou, sendo sinônimo de danificação, estrago, dano (ação negativa de decomposição). Esse é o termo mais adequado a ser utilizado quando se refere a dano em acervos.

Emergência: toda a ocorrência que venha a causar danos ou afetar o acervo ou edificações e seu entorno, exigindo ações corretivas e preventivas imediatas de modo a controlar e minimizar suas consequências.

Hidrólise: fenômeno químico no qual uma molécula do material é quebrada em moléculas menores partir da ação de íons (cátions e ânions) provenientes da ionização da água afetando a estrutura material. Isso ocorre quando chove sobre as paredes externas - arte urbana (murais)

Identidade: entende-se como a referência coletiva englobando, quer os valores atuais que emanam de uma comunidade, quer os valores autênticos do passado.

Mitigação: Ações a serem tomadas para interromper, limitar, reduzir o impacto dos agentes de risco sobre o acervo, as coleções, a edificação e o entorno do bem patrimonial.

Patrimônio: conjunto de obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica. A identificação e a valorização destas obras como patrimônio é, assim, um processo que implica a seleção de valores.

Preservação: conjunto de ações e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos bens culturais.

Projeto de restauro: conjunto de ações de conservação preventiva, curativa e de intervenção de restauro, visando a reconstituição do bem patrimonial deteriorado. É o processo específico direcionado à recomposição e preservação de patrimô-

nio construído e/ou de Paisagem Cultural, que depende de políticas de conservação e preservação.

Restauração: conjunto de medidas que objetivam a reversão de danos físicos ou químicos, intervindo diretamente no objeto de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico. Somente deve ser realizado o restauro por profissional capacitado e com experiência na área designada do objeto conforme cada tipologia de objeto a ser restaurado, respeitando sua formação e capacitação específica (ex: restaurador de metal não é restaurador de pintura mural).

Umidade Relativa: relação expressa em % entre a quantidade de vapor d'água contida no ar e a quantidade máxima que o ar poderá conter, a mesma temperatura.

Vulnerabilidade: causas que decorrem de fatores físico, químico, social, político, econômico e ambiental que geram risco, prejuízos e danos aos bens e às pessoas. Vulnerabilidade é o inverso da segurança.

Mídias sobre o projeto de intervenção na arte pública

Folder de divulgação dos workshops



Links

- https://www.udesc.br/noticia/udesc_ceart_instala_placas_em_pinturas_murais_realizadas_durante_as_edicoes_do_fik
- <https://www.facebook.com/medianerasmurales/photos/a.1870705253219600/1870705369886255/?type=3>
- https://www.udesc.br/ceres/noticia/udesc_ceart_abre_inscricoes_para_workshop_de_conservacao_e_restauro_das_pinturas_murais_de_suas_edificacoes
- <https://www.instagram.com/p/DHHIGwnxV1f/>
- <https://estado.sc.gov.br/noticias/udesc-recebe-inscricoes-para-palestras-e-oficinas-sobre-conservacao-e-restauracao-de-arte/>

